

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO MEGETO MONTELATTO

**ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS DO GOLEIRO DO GRÊMIO
OSASCO AUDAX NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 DE
2015**

Campinas

2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO MEGETO MONTELATTO

**ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS DO GOLEIRO DO
GRÊMIO OSASCO AUDAX NO CAMPEONATO
PAULISTA SÉRIE A1 DE 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A
VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA
DEFENDIDA POR LEONARDO
MEGETO MONTELATTO E
ORIENTADA PELO PROF. DR. SÉRGIO
SETTANI GIGLIO.

Campinas

2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

M764a Montelatto, Leonardo Megeto, 1994-
Análise das ações ofensivas do goleiro do Grêmio Osasco Audax no
Campeonato Paulista Série A1 de 2015 / Leonardo Megeto Montelatto. –
Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Sérgio Settani Giglio.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Futebol. 2. Goleiros de futebol. 3. Jogo-Análise. I. Giglio, Sérgio Settani. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Analysis of the offensive actions of the goalkeeper from the Gremio
Osasco Audax in the Campeonato Paulista Serie A1 2015

Palavras-chave em inglês:

Soccer

Soccer goalkeepers

Game-Review

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Alcides José Scaglia

Data de entrega do trabalho definitivo: 20-06-2016

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Sérgio Settani Giglio

Orientador

Prof. Dr. Alcides José Scaglia

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, por todo apoio e por todas as oportunidades que me forneceram ao longo da vida.

Aos meus familiares, que me acompanharam em toda minha jornada até aqui.

Aos meus amigos da FEF UNICAMP, com os quais convivi durante esses quatro anos e meio, fazendo cada momento especial e inesquecível.

Às equipes de Futsal, Futebol e Handebol masculino da FEF, assim como todos os treinadores e atletas que por elas passaram, tornando cada treino, jogo e campeonato uma das melhores partes da faculdade. Foi muito divertido e enriquecedor estar ao lado de vocês.

À minha turma, 012 Diurno, por estar com vocês durante todo este período, pela união e pela amizade entre nós presentes. Todas as situações não teriam sido tão marcantes se não fosse pela presença de vocês.

Ao Leonardo Luiz Lazarini, pela amizade e pelas infinitas risadas desses quatro anos.

Aos companheiros do Futebol 012, Daniel, Eduardo, Gabriel, George, Gustavo, Jonatas, Lucas e Vitor, amigos que pretendo levar por toda a vida.

Aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Humanidades (GEPEH), pela troca de conhecimento e de ideias durante este último ano.

Ao meu professor e orientador Sérgio, pela ajuda, suporte, paciência e conhecimento transmitido.

Por fim, a todos que me ajudaram direta e indiretamente na realização deste trabalho, assim como todos aqueles que transformaram os anos de faculdade nos melhores da minha vida.

MONTELATTO, L. M. **ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS DO GOLEIRO DO GRÊMIO OSASCO AUDAX NO CAMPEONATO PAULISTA SÉRIE A1 DE 2015**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RESUMO

O futebol faz parte da cultura do brasileiro. É o esporte mais assistido, comentado e divulgado em nosso país. Dessa forma, é crescente o número de estudos e trabalhos acadêmicos realizados sobre o tema. Através da análise de jogo vem sendo possível coletar dados e informações que auxiliam a comissão técnica a preparar sua equipe e os treinamentos de maneira mais fidedigna ao que acontece de fato num jogo. Inserido neste sistema está o goleiro, posição mais particular do futebol, pois apenas ele se diferencia dos demais ao possuir uniforme diferente e poder tocar com as mãos na bola dentro de sua grande área. Ao mesmo tempo em que o goleiro necessita de treinamento diferenciado devido às suas especificidades, também se faz necessário treinar o goleiro em conjunto com os demais jogadores, a fim de inseri-lo no modelo de jogo da equipe. Este trabalho se propôs a analisar o goleiro da equipe do Grêmio Osasco Audax durante o Campeonato Paulista Série A1 de 2015, do ponto de vista de suas ações ofensivas, devido ao fato de esta equipe ter exibido durante o torneio de 2014 um modelo de jogo onde o goleiro era peça fundamental ofensivamente, tanto em ações de manutenção de posse de bola quanto em criações de chances de gol, direta ou indiretamente. Foram analisados 14 jogos da equipe na competição através de estatísticas, onde seis jogos foram analisados em tempo real por acompanhamento pela televisão, com anotações das participações e influências do goleiro na partida, ofensivamente. Foram coletadas as escalações da equipe e as estatísticas de posse de bola, passes, lançamentos, reposições com as mãos e com os pés, dribles e tiros de meta, do goleiro e da equipe, além dos mapas de calor de deslocamentos do goleiro nos jogos. Foi possível notar a grande participação do goleiro durante as partidas do ponto de vista ofensivo, principalmente em passes e em reposições com as mãos, nas partidas acompanhadas, tendo participação fundamental no princípio operacional de manutenção de posse de bola da equipe durante os jogos. Desta forma, neste tipo de modelo de jogo adotado notamos que o goleiro fornece opções durante o jogo para sua equipe, através de linhas de passes e apoios, além de modificar a visão de que o goleiro é responsável apenas por defender a baliza de sua equipe, sendo também mais um jogador que participa da construção ofensiva.

Palavras-chaves: Futebol; Goleiros de futebol; Jogo-Análise.

MONTELATTO, L. M. ANALYSIS OF THE OFFENSIVE ACTIONS OF THE GOALKEEPER FROM THE GREMIO OSASCO AUDAX IN THE CAMPEONATO PAULISTA SERIE A1 2015. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

ABSTRACT

Soccer is a part of the Brazilian culture. It is the most watched, commented and divulgated sport in our country. Thus, there is an increasing number of studies and academic work done on the subject. Through the analysis of the matches it has been possible to collect data and information that assist the coaching staff to prepare their team and the training using a more reliable way than what actually happens in a game. Within this system there is the goalkeeper, the most particular position of soccer, because he only differs from the others by using a different uniform and he is able to play with the hands inside his penalty area. In the same time that the goalkeeper needs a different training due your specificities of his position, is also necessary to train the goalkeeper along with the other players, in order to insert him into the team game model. This study aimed to analyze the goalkeeper of Grêmio Osasco Audax team during the Campeonato Paulista Serie A1 2015, from the point of view of his offensive actions, due to the fact this team have displayed during the tournament of 2014 a game model where the goalkeeper was a key player offensively, both in maintenance of the possession of the ball, and in scoring chances created directly or indirectly. Were analyzed 14 team games in the competition through statistics, where 6 games were analyzed in real time by monitoring television, with notes of participation and influences of the goalkeeper in the game offensively. The team lineups were collected, the possession statistics, short passes, long passes, replacements with hands and feet, dribbling and goal kicks, of the goalkeeper and the team, in addition to the goalkeeper and heat maps during the games. We observed a large share of the goalkeeper during the matches of the offensive point of view, especially in passes during the tournament, and replacements with their hands in observed matches, being an important and fundamental part to the operating principle of the ball maintenance of the team during the games. Thus, in this kind of game model we could note that the goalkeeper provides options during the game for his team, through lines of passes and support, as well as changing the view that the goalkeeper is only responsible for defending the goal of his team, he is also another player who participates in the offensive construction of the plays.

Keywords: Soccer; Soccer goalkeepers; Game-Review.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEF UNICAMP	Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
GEPEH	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Humanidades
IFAB	<i>International Football Association Board</i>
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Funções, meios técnico-táticos e exigências físicas do goleiro	22
Figura 2- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Palmeiras x Audax	43
Figura 3- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Marília x Audax	48
Figura 4- Dashboard Heapmap Felipe Alves em São Paulo x Audax.....	51
Figura 5- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Audax x São Bernardo.....	54
Figura 6- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Ituano x Audax.....	59
Figura 7- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Santos x Audax	61
Figura 8- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Audax x XV de Piracicaba.....	64
Figura 9- Dashboard Heapmap Felipe Alves – Média no Campeonato.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Jogos do Grêmio Osasco Audax no Campeonato Paulista Série A1 de 2015	40
Tabela 2- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Palmeiras.....	41
Tabela 3- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Palmeiras	42
Tabela 4- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Botafogo x Audax.....	44
Tabela 5- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Botafogo x Audax.....	44
Tabela 6- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Portuguesa.....	45
Tabela 7- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Portuguesa	45
Tabela 8- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Linense.....	46
Tabela 9- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Linense	46
Tabela 10- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Marília x Audax.....	47
Tabela 11- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Marília x Audax	47
Tabela 12- Áreas do campo com posse de bola do Audax em São Paulo x Audax	50
Tabela 13- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em São Paulo x Audax.....	50
Tabela 14- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x São Bernardo. 53	
Tabela 15- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x São Bernardo... 53	
Tabela 16- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Red Bull x Audax	55
Tabela 17- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Red Bull x Audax	55
Tabela 18- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Mogi Mirim... 55	
Tabela 19- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Mogi Mirim..... 56	
Tabela 20- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Ituano x Audax	57
Tabela 21- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Ituano x Audax.....	57
Tabela 22- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Santos x Audax.....	60
Tabela 23- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Santos x Audax	60
Tabela 24- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Capivariano... 62	
Tabela 25- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Capivariano	62
Tabela 26- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Penapolense x Audax .. 63	
Tabela 27- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Penapolense x Audax..... 63	
Tabela 28- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x XV de Piracicaba.....	64

Tabela 29- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x XV de Piracicaba	64
Tabela 30- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe- Total/média no campeonato.	65
Tabela 31- Áreas do campo com posse de bola do Audax – Média campeonato	67
Tabela 32- Grêmio Osasco Audax – Atletas utilizados durante o Campeonato Paulista 2015	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Princípios Operacionais de Bayer.....	25
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Futebol.....	18
2.2 Goleiro.....	20
2.3 Ações ofensivas do goleiro no futebol.....	22
2.4 Evoluções da participação do goleiro no jogo.....	24
2.5 Relatórios FIFA.....	26
2.5.1 Mudança de regra.....	26
2.5.2 Relatórios.....	27
2.6 Momentos do jogo.....	30
2.7 Análise de jogo.....	32
2.8 Modelo de jogo.....	34
2.9 Campeonato Paulista de futebol.....	35
2.10 Campeonato Paulista Série A1 2015.....	35
3. MÉTODO.....	37
3.1 Tipo de pesquisa.....	37
3.2 Amostra.....	37
3.3 Histórico do clube.....	37
3.4 Escolha do clube.....	38
3.5 Sujeitos.....	39
3.6 Procedimentos.....	39
4. RESULTADOS.....	40
4.1 Jogo 1- Osasco Audax 1 x 3 Palmeiras.....	40
4.2 Jogo 2- Botafogo 1 x 1 Osasco Audax.....	44
4.3 Jogo 3- Osasco Audax 1 x 1 Portuguesa.....	44
4.4 Jogo 4- Osasco Audax 1 x 1 Linense.....	45
4.5 Jogo 5- Marília 1 x 1 Osasco Audax.....	46
4.6 Jogo 6- São Paulo 4 x 0 Osasco Audax.....	49
4.7 Jogo 7- Osasco Audax 3 x 0 São Bernardo.....	51
4.8 Jogo 8- Red Bull 1 x 6 Osasco Audax.....	54
4.9 Jogo 9- Osasco Audax 2 x 0 Mogi Mirim.....	55

4.10	Jogo 10- Ituano 1 x 2 Osasco Audax	56
4.11	Jogo 11- Santos 1 x 0 Osasco Audax	59
4.12	Jogo 12- Osasco Audax 3 x 0 Capivariano.....	62
4.13	Jogo 13- Penapolense 3 x 0 Osasco Audax	62
4.14	Jogo 14- Osasco Audax 0 x 1 XV de Piracicaba.....	63
4.15	Jogo 15- Bragantino 1 x 2 Osasco Audax	65
4.16	Ações totais do goleiro no campeonato.....	65
4.16.1	Passes e lançamentos.....	65
4.16.2	Dribles	65
4.17	Ações totais do goleiro nos jogos analisados	65
4.18	Médias de posse de bola da equipe no campeonato	67
4.19	Campanha final da equipe	67
4.19.1	Campanha da equipe.....	67
4.19.2	Treinador e goleiros.....	68
4.19.3	Participação da equipe na competição.....	68
5.	DISCUSSÃO	70
5.1	Participação do goleiro nas partidas	70
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	76
	FONTES.....	79

1. INTRODUÇÃO

Em nosso país estamos a todo momento em contato com o futebol. Nos programas esportivos, nos cadernos de esporte dos jornais, nos noticiários, na internet, nas rodas de discussão entre familiares e amigos nas praças, bares, restaurantes, faculdades, colégios e clubes, o futebol é o esporte mais comentado e debatido. Os lances da rodada, o gol impedido, a decisão por penalidades máximas, ou também as jogadas engraçadas ou bonitas que aconteceram nas “peladas” perduram durante muito tempo nos assuntos discutidos.

Ouvimos, desde crianças, que o futebol faz parte da cultura do brasileiro. É uma religião, que move massas e mexe com as emoções de milhões de pessoas. É o esporte que consegue parar o país em frente à televisão para assistir a um jogo de Copa do Mundo e mobilizar diversas torcidas dos clubes espalhados pelo país.

Quando começamos a jogar futebol, seja na rua, nas escolinhas, nos clubes, com os amigos e familiares, normalmente tentamos reproduzir aquilo que nossos ídolos fizeram nos gramados. Quem nunca se imaginou o Pelé marcando um gol, o Maradona driblando todos os adversários, o Beckenbauer realizando um desarme, ou, num cenário mais atual, fazendo jogadas de Messi, Cristiano Ronaldo, Ronaldinho ou Zidane, seja num jogo mais formal ou em um dois contra dois no quintal de casa.

Entretanto, no futebol existem as determinadas posições dentro de campo. Para a criança, o fascinante do jogo é atingir o objetivo principal (marcar o gol). Dessa forma, atuar nas posições mais próximas a este objetivo se torna muito mais agradável e estimulante para a maioria. Todavia, para que se possa jogar é necessária à presença de figura ímpar no jogo: o goleiro. Ele veste um uniforme de cor diferente, utiliza luvas, e possui regras específicas no jogo, sendo o único habilitado a encostar a mão na bola dentro de sua grande área, por exemplo.

É muito comum e notória a rejeição para se jogar como goleiro no início. Normalmente a criança com menor habilidade, a mais nova da turma, ou a que sobrou é a escolhida para desempenhar a função. Raramente alguém já começa querendo ser o goleiro.

Porém, é clara a importância do goleiro no jogo. “Grandes equipes começam com um grande goleiro” é uma frase famosa e que evidencia o fato. O goleiro

pode ser um fator determinante numa partida, seja positiva ou negativamente. Ele possui especificidades que o diferenciam dos demais jogadores, necessitando desta forma de um trabalho específico. Devido a isto, surge a importância de se olhar e pesquisar sobre o goleiro. Ainda são escassos os trabalhos acadêmicos que o tematizam, não fornecendo um grande aparato científico para os profissionais que trabalham na área.

Pensando nisso surge à ideia deste trabalho. Olhar para um caso específico, e em um dos aspectos que o goleiro realiza nas partidas. Assistindo a um jogo, é clara a participação do goleiro ao defender sua meta. Porém, não é apenas defensivamente que ele contribui no jogo. Estudos de Soares, Espírito Santo e Rodríguez (2010) e Ferreira (2011) comprovaram que o goleiro apresenta um número maior de ações ofensivas do que defensivas no jogo de futebol.

Assim, o caso do Grêmio Osasco Audax, clube do Estado de São Paulo que disputa a Série A1 (primeira divisão) do campeonato estadual, com seu treinador e seu modelo de jogo chamaram a atenção. Uma equipe com uma proposta de jogo de manutenção de posse de bola, com troca de passes e de posições dos jogadores e com utilização constante do goleiro ofensivamente passou a ter destaque no jornalismo esportivo durante a disputa do Campeonato Paulista de Série A1 de 2014. A proposta então foi a de analisar os jogos do clube em 2015, pela manutenção do mesmo treinador, goleiro e modelo de jogo.

Para embasar teoricamente o trabalho foram utilizados autores como Claude Bayer (1994), com a sua teoria dos princípios operacionais presentes nos jogos esportivos coletivos; Júlio Garganta (1997) para a modelação de jogo e organização ofensiva e Yagüe (2001) nas diversas variáveis que compõem o goleiro de futebol. Trabalhos de Gallo et al. (2010) e Ferreira (2011) em estudos de caso sobre goleiros e Duarte (2011) em uma proposta de análise para ações ofensivas iniciadas pelo goleiro também auxiliaram na execução deste trabalho.

Este trabalho teve como objetivo analisar as ações ofensivas do goleiro do Grêmio Osasco Audax no Campeonato Paulista da Série A1 de 2015, organizado pela Federação Paulista de Futebol, realizando um levantamento e uma discussão destas ações durante as partidas analisadas, visando compreender a atuação do goleiro dentro do jogo no âmbito ofensivo a partir do modelo de jogo da equipe.

Este estudo se justifica pela necessidade de mais trabalhos acadêmicos a respeito do goleiro de futebol, além de que, com os dados coletados, poderemos obter mais informações sobre a participação do goleiro no âmbito ofensivo de sua equipe, dentro de um determinado modelo de jogo que se utiliza do goleiro com características para contribuir com a equipe também neste momento do jogo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futebol

O futebol é um esporte coletivo, jogado por duas equipes formadas por 11 jogadores cada (dez de linha e um goleiro), num gramado de formato retangular, com uma baliza em cada lado do campo (alvo) cujo principal objetivo é marcar mais pontos (gols) que seu adversário. Assim como os demais esportes coletivos, o futebol apresenta princípios operacionais, tanto de ataque (conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário, e finalização ao alvo), quanto de defesa (recuperação da posse de bola, proteção ao alvo e impedir a progressão da equipe adversária e da bola em direção ao seu alvo) (BAYER, 1994).

Segundo Garganta (2001), o jogo de futebol está ligado ao confronto entre dois sistemas complexos, neste caso as equipes, sendo caracterizado por sucessivas alternâncias em estado de ordem e desordem, estabilidade e instabilidade, uniformidade e variedade. Desta forma, o Futebol é imprevisível, e um jogo nunca é igual ao outro.

Existem muitas reflexões acerca do comentado “estilo brasileiro” de se jogar, próprio, caracterizado pelas características do povo brasileiro e de sua capacidade de superação. Desse modo, Soares e Lovisolo (2003, p. 130) argumentam que “as imagens vinculadas àquilo que se denominou “estilo brasileiro de futebol” são as da alegria, da improvisação, dos floreios, dos dribles, do toque de calcanhar, enfim, das firulas”.

De acordo com Souza et al., (2011)

O futebol como um dos principais fenômenos socioculturais do século XXI, é capaz de influenciar diversos segmentos da sociedade (econômico, político, cultural, social, etc.), abarcando uma gama de elementos subjetivos ao homem, como: paixão, emoção, empolgação, expectativa, frustração, etc., levando-o a sentir uma diversidade de reações físicas: suor, lágrimas, sorrisos, tremedeiras, palpitações, expressões faciais, entre outros.

Além de estar fortemente ligado às emoções, o futebol passou a ser um gigantesco campo de negócios, onde quantias consideráveis de dinheiro são movimentadas, além da forte presença de estratégias de marketing. Tais negócios envolvem, além de jogadores e clubes, os agentes e empresários, figuras que passaram a

ter papel de destaque nas negociações. Indústrias de materiais esportivos e a mídia possuem grande relevância neste mundo "fora das quatro linhas" do futebol (LEONCINI; SILVA, 2005).

Outra questão muito debatida na atualidade é a da inserção da ciência e do ambiente acadêmico ao meio do Futebol e do Esporte de alto rendimento em geral.

Segundo Ferreira (2011)

Sendo o futebol uma manifestação cultural de extrema popularidade em nosso país, abre-se uma extensa lacuna para adentrar a ciência, de forma a proporcionar espaços para discussão e reflexão, produzir conhecimentos que ajudem nas formas de ensino aprendizagem do mesmo, e também que contribuam para a evolução dos processos de treinamento.

A entidade máxima representativa do futebol é a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), criada em 1904, com sede em Zurique, na Suíça, que é a responsável por dirigir as associações de futebol, futebol de areia e futsal, além de organizar campeonatos mundiais. Porém, no que diz respeito às regras do jogo, a entidade responsável é a chamada *International Football Association Board*, fundada em 1886, em que seus membros promovem encontros em um dos países do Reino Unido, o berço do futebol, ou em algum local indicado pela FIFA em ano de Copa do Mundo, para discutir e tomar decisões sobre propostas de mudanças das regras do jogo. Várias regras já foram criadas e alteradas ao longo do tempo, como a introdução dos pênaltis, em 1891, criação das áreas, em 1902, vestimenta dos goleiros diferente dos demais jogadores, em 1912, goleiros proibidos de agarrar a bola com as mãos depois de recuos de seus companheiros com os pés, em 1992, criação e número máximo de substituições, tecnologia para marcação de gols, além de diversas modificações na regra do impedimento.

Dentro disso, o goleiro foi alvo de uma significativa mudança de regra, que alterou de maneira incisiva sua forma de atuação dentro das partidas. A partir da oficialização de tal regra, o goleiro não poderia mais pôr a mão na bola recuada com os pés, de maneira intencional, por seu companheiro. As equipes começaram a utilizar de maneira mais frequente a pressão na saída de bola do adversário, exigindo que os goleiros desenvolvessem sua técnica também nos passes, dribles e lançamentos, não mais apenas se preocupando em defender sua meta e evitar os gols, como eram vistos anteriormente à mudança.

Assim sendo, o futebol passou a ser um campo muito rico para novos estudos e pesquisas das áreas que o compõem, como a história e as ciências sociais, a psicologia, a fisiologia, o treinamento, a biomecânica, sendo dessa forma um espaço que fornece boas perspectivas aos interessados em se aprofundar em seus variados temas, como o do goleiro, do qual trata este trabalho.

2.2 Goleiro

“Toda grande equipe começa com um grande goleiro”, “onde goleiro pisa não nasce grama”, “goleiro passa de herói a vilão em um segundo”, frases como essas, populares no futebol, mostram o quão peculiar é a posição do goleiro.

Ele se diferencia dos demais desde a cor do seu uniforme, nas suas ações no jogo, além de possuir regras específicas de atuação, sendo o único habilitado a encostar a mão na bola, por exemplo.

O goleiro possui grande responsabilidade e importância vital no decorrer de uma partida, sendo que sua atuação é capaz de interferir diretamente no resultado do jogo, de acordo com Maier (1981). Como salienta Carlesso (1981), poucos jogadores no futebol são tão diferenciados de forma a possuírem a quantidade de capacidades corporais e psíquicas que são exigidas num goleiro.

Pela especificidade, pela importância e pela influência que ele possui nas partidas, um planejamento de treinamento diferenciado dos demais atletas deve ser aplicado, segundo Bompa (2002) atentando para as demandas exigidas durante os jogos.

O goleiro é visto normalmente como o jogador cuja função é defender a meta, evitando a marcação de gols pelo adversário. Porém, esta não é a sua exclusiva responsabilidade num jogo.

Como foi citado, em 1992 houve a alteração da regra do jogo que interferiu totalmente na forma com a qual o goleiro passou a atuar. Anteriormente, o goleiro podia agarrar ou encostar a mão na bola quando seu companheiro realizasse um passe para ele, mesmo que de forma proposital, o que permitia a equipe que estivesse vencendo, por exemplo, retardar o jogo e “ganhar tempo”, já que o goleiro esperava algum adversário se aproximar para aí sim segurar a bola. Com a mudança, se algum companheiro lhe passasse a bola com os pés e de maneira proposital, o goleiro passou a ter a obrigação de jogar com os pés e com características a partir daí de um jogador de

linha, não podendo se utilizar das mãos, o que fez com que começasse a se ter a exigência para que o goleiro possuísse qualidades para jogar com os pés e não se desfazer da posse de bola.

Dentro de uma partida, o goleiro realiza variadas ações, tanto defensivas: pegada alta no meio e na altura do peito, encaixe, defesa rasteira no meio, e nas laterais, defesa à meia altura nas laterais, defesa alta no meio, e nas laterais, defesa com os pés, saídas nos cruzamentos, enfrentamento, penalidade máxima e defesas com formação de barreiras, (DOMINGUES, 1997); quanto ofensivas: passe, drible, lançamentos, finalização, reposição com a mão, reposição com o pé e tiro de meta. Em estudos realizados por Gallo et al.(2010), onde as ações ofensivas predominaram sobre as defensivas, em média, 17,40% a mais, por jogo, por Soares, Espírito Santo e Rodriguez (2010) onde 75% das ações do goleiro foram ofensivas contra 25% defensivas, e por Muñoz et al (2006) que identificaram que o número de ações de um goleiro num jogo é maior com os pés do que com as mãos nos fica evidenciado que a atuação do goleiro no âmbito defensivo, apesar de ser mais evidenciada durante as partidas, não se sobrepõe às ações de âmbito ofensivo que ele realiza.

De acordo com Yagüe (2001), dentre as funções principais do goleiro moderno encontramos a tarefa de iniciador de ataque, onde o goleiro é o primeiro atacante da equipe, e a de apoio ao setor defensivo, onde se exige que o goleiro seja capaz de manter a posse com os pés, oferecendo linhas de passes a seus companheiros.

Na seguinte figura, podemos notar um resumo das principais funções, meios técnico-táticos e exigências físicas do goleiro, segundo Yagüe (2001):

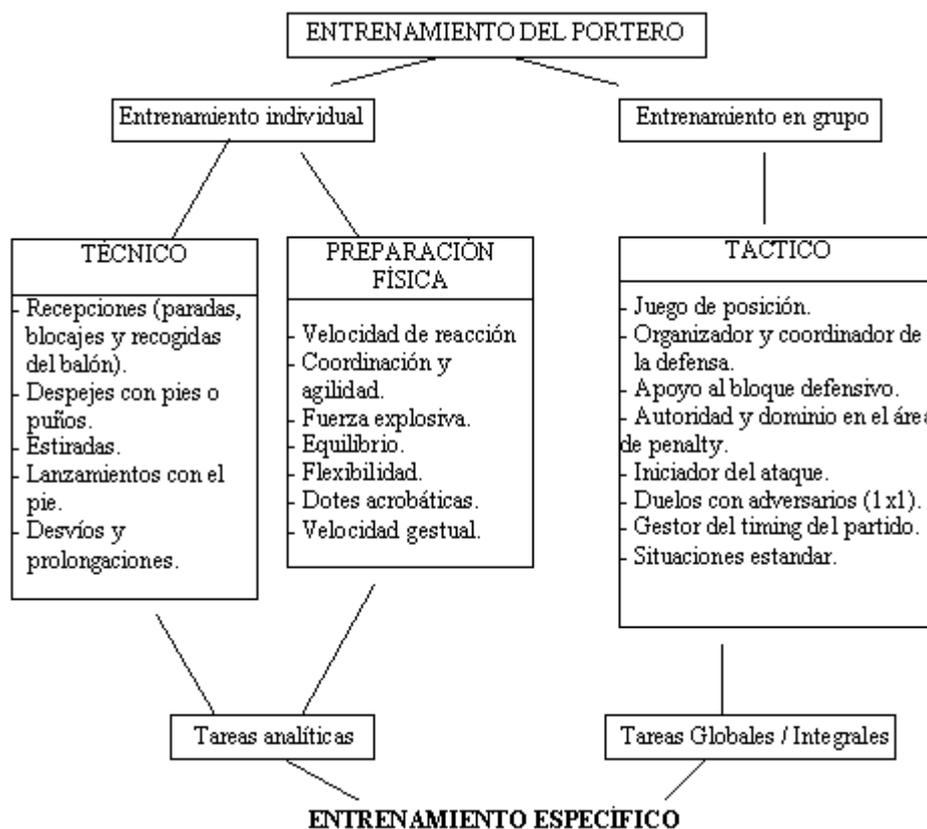


Figura 1: Funções, meios técnico-táticos e exigências físicas do goleiro
 Fonte: YAGÜE, J. M. Propuesta de un modelo de entrenamiento del portero de fútbol moderno. Revista Digital - Buenos Aires - Año 7 - N° 38, 2001.

Portanto, fica clara a importância que as ações ofensivas do goleiro durante uma partida de futebol possuem, sendo necessários maiores aprofundamentos nos estudos relacionados ao tema. Voser et al (2006) já tratava das necessidades da importância da pesquisa, investigação, discussão e apresentação de estudos relacionados ao goleiro de Futebol, podendo assim elaborar-se treinamentos mais próximos das ocasiões reais de jogo.

2.3 Ações ofensivas do goleiro no futebol

Segundo Frisselli e Mantovani (1999), citados por (GALLO et al. 2010, p.18), “o goleiro pode ser o primeiro jogador a reiniciar o jogo, assim como aquele que inicia o contra-ataque. A reposição da bola poderá ser feita com as mãos ou com os pés, de acordo com a distância e habilidade do membro a utilizar”.

“Outra função importante é a reposição de bola. Com as evoluções táticas há necessidade de se organizar jogadas desde a saída de bola do goleiro por intermédio de passes precisos.” (GALLO et al., 2010, p.18).

Foram analisadas as seguintes ações de âmbito ofensivo que o goleiro exerceu nos jogos: “finalização, passe, lançamento, drible, tiro de meta, reposição com as mãos e com os pés, cruzamentos.” (SOARES, M. P. G.; ESPÍRITO SANTO, L. C.; RODRIGUEZ, O. S. N.; 2010). A seguir estão as definições de tais ações:

- A finalização é bater na bola com o pé, cabeça ou outra parte do corpo, fazendo com que essa vá em direção ao gol (SANTINI E VOSER, 2008). Finalização certa: quando a bola rematada vai em direção ao gol, transpassando a linha ou quando ela não transpassa a linha por impedimento de outro jogador (LEITÃO, 2001). Finalização errada: todas as outras situações de finalizações não contidas nas finalizações corretas (LEITÃO, 2001).
- O passe é ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo (FERREIRA, 1994). Passe certo: como quando a bola chega a um jogador da mesma equipe daquele que a passou. Passe errado: quando a bola lançada não chega a um jogador da mesma equipe que aquela do jogador que a passou (LEITÃO, 2001).
- O drible é o gesto pelo qual o atleta busca ultrapassar um ou mais adversários, estando com a posse de bola sob seu domínio (COSTA, 2007).
- O lançamento trata-se de uma modalidade de passe, o ato de chutar a bola para um companheiro distante (FERREIRA, 1994). Lançamento certo: quando a bola lançada chega a um jogador da mesma equipe daquele que o realizou. Lançamento errado: quando a bola não chega a um jogador da mesma equipe daquele que o realizou (LEITÃO, 2001).
- O cruzamento trata-se de uma modalidade de passe, onde ocorre um lançamento em direção à área (FERREIRA, 1994). Cruzamento certo: quando a bola cruzada

chega a um jogador da mesma equipe daquele que o realizou. Cruzamento errado: quando a bola não chega a um jogador da equipe que o realizou. (LEITÃO, 2001).

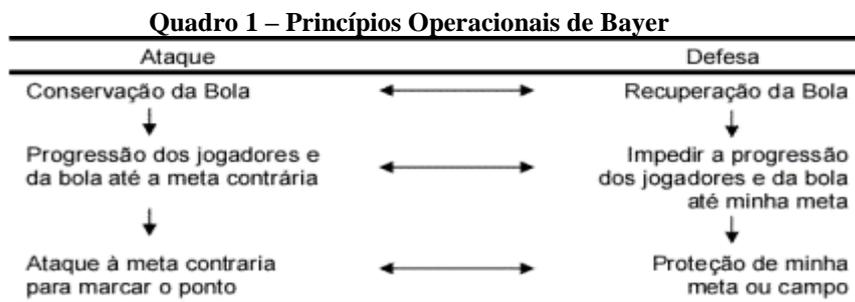
- Tiro de meta: passe ou lançamento realizado de dentro da pequena área para reinício de partida. Correto, quando a bola chega a um jogador da mesma equipe daquele que o cobrou e errado quando a bola não chega a um jogador da mesma equipe daquele que o cobrou ou sai pelas linhas do campo.
- Reposição com a mão: lançamento com a mão para um companheiro de equipe. Correto, quando a bola chega a um jogador da mesma equipe do goleiro e errado quando a bola não chega a um jogador da mesma equipe do goleiro.
- Reposição com o pé: lançamento com o pé para um companheiro de equipe. Correto, quando a bola chega a um jogador da mesma equipe do goleiro e errado quando a bola não chega a um jogador da mesma equipe do goleiro.

2.4 Evoluções da participação do goleiro no jogo

Ao longo dos anos, o futebol passou por diversas modificações na forma em que é jogado, e sua evolução se baseia em um aumento das demandas físicas, técnicas, psicológicas, além da parte tática que possui grande importância nos resultados das equipes (FERNANDES, 1994). O goleiro, dentro desse sistema também passou por modificações na forma em que participa do jogo e pode influenciar nos resultados de sua equipe.

O futebol faz parte da família dos jogos coletivos e, segundo Bayer (1994), eles podem ser agrupados por serem similares quanto à: implementação de jogo (por exemplo, a bola), espaço de jogo, companheiros de equipe, adversários, alvo a atacar e a defender, além de regras específicas, assim como possuem princípios operacionais comuns, onde no ataque existe a conservação individual e coletiva da bola, progressão ao alvo tanto da equipe quanto do implemento e a finalização da jogada, e na defesa a

recuperação da posse de bola, impedir a progressão da equipe adversária e da bola em relação ao seu alvo e proteção do seu alvo.



Fonte: BAYER, C. La Enseñanza de los Juegos Deportivos Colectivos, 1992, p. 53.

Dessa forma, é clara e óbvia a participação do goleiro na operação defensiva de sua equipe, principalmente na proteção do alvo, além de em certos momentos poder realizar ações de recuperação da posse da bola. Porém, devido à evolução do jogo e das regras, o goleiro passou a ser figura importante também no setor ofensivo. Atualmente, se exige do goleiro uma participação como jogador de linha de defesa, desenvolvendo importantes funções táticas, como manter posse de bola e jogo com os pés (MADIR, 2001).

Para Yague (2000), um novo tipo de goleiro, cuja missão não será apenas impedir os gols do adversário, mas que tenha boa relação com a bola nos pés atuando sobre pressão de tempo e de adversários, será exigido para a solução dos problemas técnico-táticos perante as novas regras.

Segundo Costa (2011), a posse de bola é caracterizada quando um jogador realiza um destes pressupostos: realizar três contatos consecutivos com a bola; executar um passe correto para um companheiro de equipe; realizar uma finalização. Dessa forma, vemos que o goleiro pode participar também da atuação da equipe no que se refere à manutenção de posse de bola, em situações que o adversário realize ações em que seja necessária a atuação do mesmo, mantendo a bola em seu controle, ou a passando para um companheiro.

Añon et al. (2013) ao considerar a progressão como parte integrante da estrutura do fundamento passe, entende que ela acontece por meio da transferência da bola em direção à linha de fundo adversária. Com isso, a participação mais evidente do goleiro neste quesito se dá através de lançamentos: com a mão e com o pé (tiro de meta,

reposição longa, “chutão”), e também de passes que não sejam para o lado. Goleiros com bons lançamentos podem interferir diretamente nos resultados das partidas, podendo criar situações claras de gol de maneira rápida.

Por fim, a finalização, o ato de arrematar em direção ao alvo, também faz parte da possível ação do goleiro numa partida. Situações como cobranças de faltas ou de penalidades máximas, além de participação em jogadas principalmente de bola paradas (faltas e escanteios), em finais de partidas quando a equipe necessita do gol.

2.5 Relatórios FIFA

A FIFA, *Fédération Internationale de Football Association*, é a instituição internacional responsável por dirigir as diversas Associações, Federações e Confederações de Futebol, Futsal e Futebol de Areia existentes no mundo, além de gerenciar as regras do esporte conjuntamente à IFAB, *International Football Association Board*, e organizar competições internacionais como a Copa do Mundo, o Mundial de Clubes e a Copa das Confederações.

Pensando na evolução contínua do esporte, a FIFA criou, em 1965, um grupo responsável por analisar as competições por ela realizadas, do ponto de vista técnico-tático. Dentro destes estudos pode-se encontrar uma análise geral dos acontecimentos do torneio além de estatísticas, comparações entre competições e análises de cada equipe participante.

Foi possível consultar dentro destes relatórios aspectos relacionados à atividade do goleiro, tanto defensivas quanto ofensivas, podendo assim relacionar tais estudos com este trabalho, onde encontramos desde competições da década de 1990, até as mais atuais, onde poderemos realizar uma análise da evolução do papel do goleiro no jogo, principalmente do ponto de vista ofensivo.

2.5.1 Mudança de regra

No futebol, desde a sua criação e mesmo depois da uniformização do esporte e de sua forma de jogar, houve mudanças nas regras visando dinamizar o jogo e torná-lo mais atrativo para o público e para a mídia. Inúmeras padronizações foram introduzidas para sua prática e no empenho da divulgação e universalização de suas

regras e formas de jogar (TOLEDO, 2000, p. 11 e 12). Entre tais mudanças, a criação do escanteio (1872) das penalidades máximas (1891), dos acréscimos (1892), das áreas (1902), as mudanças nas regras do impedimento, o número de substituições permitidas, e a alteração na permissão de recuar a bola ao goleiro em 1992.

É interessante notar que dentro dos relatórios da FIFA tais citações em relação ao papel do goleiro no jogo ficaram mais acentuadas a partir da mudança de regra realizada em 1992, onde, até aquele momento, dada às circunstâncias de anti-jogo, onde atletas passavam a bola para seu goleiro agarrá-la quando estavam vencendo a partida, diminuindo o tempo de bola em jogo. Houve uma importante mudança: os goleiros não poderiam mais tocar com as mãos bolas recuadas intencionalmente por um companheiro de equipe com os pés, além de continuar não podendo receber com as mãos um arremesso lateral de sua equipe, ficar mais de seis segundos com o controle da bola em suas mãos e não poder, depois de ter segurado a bola com mãos, soltá-la e em sequência voltar a segurá-la, concedendo maior dinamismo e velocidade ao jogo (MOINO, 2011, p. 128).

2.5.2 Relatórios

Dentro de tais relatórios técnico-táticos produzidos pela FIFA após as competições por ela organizadas, como os campeonatos mundiais, assim como o Torneio de Futebol dos Jogos Olímpicos, encontramos citações que tratam especificamente da participação do goleiro no jogo e no caso deste trabalho das ações ofensivas por ele realizadas, como por exemplo, nas Copas do Mundo de 2002, 2010 e 2014.

No relatório da Copa do Mundo de 2002, realizada na Coreia do Sul e no Japão, num capítulo intitulado “Goleiro – O novo líbero”, vemos a constatação da vantagem dos goleiros mais jovens pelo fato de começarem no esporte a partir do momento desta nova restrição e possuírem treinamentos específicos já com a regra do recuo estabelecida, enquanto os mais antigos precisaram se adaptar ao novo estilo de jogar, desenvolvendo habilidades com os pés, onde para a maioria isto se tratava de um problema, principalmente no pé não dominante. O relatório também cita que os grandes desempenhos desta Copa estiveram naqueles com capacidade de “ler” o jogo e com habilidade de distribuir a bola de forma rápida e eficiente. “Efetivamente, o goleiro se

tornou o novo líbero, um jogador que recebe passes, ajuda a equipe a manter a posse de bola e quando apropriado inicia um rápido contra-ataque” (p. 80).

Em seu relatório da Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, a equipe de análise da FIFA não constatou nenhuma novidade em relação aos aspectos que envolveram a participação dos goleiros daquele mundial.

No relatório da Copa do Mundo do Brasil de 2014 num espaço intitulado “Nova era de goleiros”, é mencionado o fato de no futebol moderno apenas evitar gols do adversário não é suficiente ao goleiro, mas também “possuir habilidades para contribuir com a construção do jogo, controlar passes dos companheiros quando estes estão sobre pressão do adversário ou interceptar lançamentos fora da grande área”. O goleiro moderno atua como mais um jogador de linha e é o ponto inicial de ações de ataque com passes curtos e longos precisos. Citam também acerca do treinamento do goleiro, das mudanças drásticas estabelecidas nos últimos anos, com uma maior integração dele nos treinos da equipe. A respeito disto o relatório dos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996 trouxe, já naquele momento não tão distante da mudança de regra, o novo formato de treino do goleiro, que começou a demonstrar resultados nos mais jovens.

A disputa do futebol nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 foi uma das primeiras competições realizadas após a mudança da regra. No capítulo que tratou das posições existentes no futebol, na parte destinada aos goleiros, ocorreu um aumento das equipes que possuíam treinadores específicos dos goleiros. Evidenciaram-se as consequências da mudança de regra, da preparação deles para atuarem com os pés, demonstrando as adaptações que seriam necessárias para atuarem como um segundo líbero, pelo fato de na época a maioria das equipes possuírem um esquema tático que utilizava um jogador nesta função. Seria imprescindível uma maior integração do goleiro nos treinos da equipe, fato este muitas vezes renegado no passado. Importante notar a observação realizada, de que quando recebiam a bola, os goleiros raramente utilizaram lançamentos longos, construindo a jogada desde o campo de defesa. Como consequência, os defensores passaram a estar sobre maior pressão no jogo, tendo a necessidade de desenvolver suas habilidades técnicas para auxiliar na construção das jogadas.

A mudança de regra fez com que as equipes precisassem se ajustar ao novo formato de jogo, que passou a ser mais rápido e dinâmico, desta forma mais interessante aos jogadores e espectadores.

O maior número de análises feitas a respeito dos goleiros foi encontrado nos relatórios desenvolvidos após as competições envolvendo jovens jogadores, como os Mundiais sub 20 e sub 17.

Na competição sub 20 realizada no Qatar, 1995, expuseram também as modificações nos treinamentos, pela expectativa do goleiro realizar mais ações também fora de sua área, como membro ofensivo da equipe, mesmo as habilidades por ele necessitadas sendo um pouco diferentes das dos outros jogadores. Fato este importante de ser ressaltado, dada as especificidades da posição mesmo com a maior inclusão do goleiro na construção das jogadas. Já no campeonato realizado na Nigéria, em 1999, ressaltou-se o fato do ajuste realizado pelos goleiros, estando melhores utilizando os pés para jogar e atuando como um segundo líbero, diminuindo também o número de infrações por eles realizadas quando comparado a outras competições anteriores.

Dentro dos torneios sub 17, as competições realizadas em 1997, 2001 e 2009 trouxeram, em seus relatórios, análises da participação ofensiva dos goleiros.

No Egito (1997), os goleiros se mostraram adaptados às mudanças de regra, aprendendo a nova dinâmica de jogo rapidamente e sendo parte efetiva da equipe na posse de bola. Comparações entre continentes também foram vistas, com os europeus e sul-americanos mostrando um maior desenvolvimento em relação aos demais, muito pelo início e sequência de treinos iniciados quando mais jovens. Fato este também tratado no relatório de 2009, na competição realizada na Nigéria, onde evidenciaram a responsabilidade do goleiro moderno atuar de forma confortável com a bola nos pés, mantendo o foco na partida para jogar fora de sua área, habilidades estas desenvolvidas nas sessões de treino.

Em Trinidad e Tobago (2001) os estudos identificaram que algumas equipes já utilizavam o goleiro como importante peça também nas suas ações ofensivas, participando da construção do seu jogo, sendo integrante da última linha defensiva e da primeira linha ofensiva. Os treinadores também se preocuparam em garantir que todos já possuíssem um bom entendimento da nova dinâmica do jogo. Constatou-se também que após a realização de uma defesa os goleiros passaram a realizar com maior

frequência reposições com as mãos, tanto curtas quanto longas, porém a maioria ainda repunha com lançamentos com os pés. Os goleiros também demonstraram bom controle de bola após passes dos defensores e boa leitura do jogo.

Com tudo isto visto nestes relatórios, chegamos à observação da alteração das diversas variáveis no que diz respeito ao goleiro no jogo, como a evolução do treinamento, específico para a posição, porém integrado ao da equipe; na forma de se jogar das equipes com necessidade da atuação do goleiro e com isso a evolução dos próprios goleiros, desenvolvendo suas habilidades de atuar como um jogador de linha, de realizar coberturas aos defensores, de leitura do jogo, resultando assim na qualificação deste elemento ao longo dos anos no futebol, que também se alterou, pelo maior dinamismo imposto.

2.6 Momentos do jogo

Segundo Baquete (2011), o jogo de Futebol pode ser compreendido a partir da definição de quatro momentos, sendo eles: ofensivo, defensivo, de transição ofensiva e de transição defensiva, estando relacionados entre si. Ainda segundo este autor, atualmente passou-se a utilizar o momento das bolas paradas (escanteios, faltas laterais, arremessos laterais, tiros de meta) como sendo o quinto momento do jogo, devido à importância que tais jogadas possuem.

A partir de tais momentos, pode-se entender que uma equipe está em momento ofensivo (organização ofensiva) quando possui a posse de bola; está em transição defensiva assim que perde a posse de bola; está em momento defensivo (organização defensiva) quando não possui a posse da bola e está em transição ofensiva assim que recupera a bola, de acordo com Barros (2015).

Ainda segundo Barros (2015), dentro de cada momento do jogo as equipes podem apresentar diferentes comportamentos operacionais, sendo eles:

- Na transição ofensiva: manter a bola no setor onde foi recuperada; retirar a bola do setor de recuperação para os lados do campo; retirar a bola do setor de recuperação para frente ou para trás.

- Na transição defensiva: tentar recuperar a posse de bola imediatamente; recuperar a posse de bola a partir da organização defensiva estabelecida pelo modelo de jogo da equipe.
- Na organização defensiva: recuperação da posse de bola; impedir a progressão do adversário em direção ao seu alvo; proteção do alvo.
- Na organização ofensiva: manutenção da posse de bola; progressão em direção ao alvo adversário, finalização ao alvo adversário.

Neste ponto, uma comparação interessante surge entre autores. Em seu pensamento dos princípios operacionais presentes nos esportes coletivos, Claude Bayer não traz quatro momentos de jogo, mas apenas dois: ataque e defesa. Onde então estariam então os momentos de transição (defensiva e ofensiva) para este autor? Se para ele quando uma equipe está com a posse de bola ela está atacando e quando ela não possui a posse da bola está defendendo, podemos entender então que as transições estariam implícitas nos momentos de ataque e de defesa.

No momento da organização ofensiva, quando uma equipe executa os comportamentos operacionais inerentes a este momento, ela pode apresentar três métodos de jogo ofensivo para atacar seu adversário, sendo elas o ataque rápido, o ataque posicional/organizado e o contra-ataque. Tais métodos são entendidos a partir da forma como os jogadores de uma equipe organizam suas ações, determinadas pelo modelo de jogo do time. (CASTELO, 1994).

Segundo Garganta (1997), os três métodos de jogo ofensivo podem ser caracterizados:

- **Contra-Ataque:** É uma ação tática que consiste em, logo após ter conquistado a bola no meio campo defensivo próprio, procurar chegar o mais rapidamente possível à baliza adversária, sem que o oponente tenha tempo para se organizar defensivamente. Características: (1) a bola é conquistada no meio campo defensivo e a equipe adversária apresenta-se avançada no terreno de jogo e desequilibrada defensivamente (2) utilizam-se sobretudo passes longos e para frente. A circulação da bola é realizada mais em profundidade do que em largura, com desmarcações de ruptura (3) passes em número reduzido (igual ou inferior a 5) (4) rápida transição da zona de conquista da bola para a zona de finalização; baixo tempo de realização do

ataque, em regra, igual ou inferior a 12" (5) ritmo de jogo elevado (elevada velocidade de circulação da bola e dos jogadores)

- **Ataque Rápido:** A diferença entre este método e o contra-ataque reside no fato de que enquanto no primeiro se assegura as condições mais favoráveis para preparar a fase de finalização antes da defesa contrária se organizar, no ataque rápido a fase de finalização é preparada já com a defesa adversária organizada. Características: (1) a bola é conquistada no meio campo defensivo ou ofensivo e a equipe adversária apresenta-se equilibrada defensivamente (2) a circulação da bola é realizada em profundidade e em largura, com passes rápidos, curtos e longos alternados, e desmarcações de ruptura (3) 7 é o número máximo de passes realizados (4) tempo de realização do ataque não ultrapassa, em regra, os 18" (5) ritmo de jogo elevado (elevada velocidade de circulação da bola e dos jogadores)

- **Ataque Posicional:** É uma forma de ataque em que a fase de construção se revela mais demorada e elaborada e na qual a transição defesa-ataque se processa com predominância dos passes curtos, desmarcações de apoio e coberturas ofensivas. Características: (1) a bola é conquistada no meio campo defensivo ou ofensivo e a equipe adversária apresenta-se equilibrada defensivamente (2) a circulação da bola é realizada mais em largura do que em profundidade, com passes curtos e desmarcações de apoio (3) realiza acima de 7 passes (4) tempo de realização do ataque elevado (superior a 18") (5) ritmo de jogo lento relativamente aos dois métodos anteriores (menor velocidade de circulação da bola e dos jogadores).

Para Castelo (1996, p. 133), esses três métodos se norteiam em função da procura por três objetivos:

- (1) “a criação de condições mais favoráveis, em termos de tempo, de espaço e de número, para a concretização dos objetivos do ataque ou dos objetivos táticos momentâneos da equipa, levando conseqüentemente os adversários a errar; (2) a contínua instabilidade da organização da defesa adversária, em qualquer das fases do processo ofensivo; e por último, (3) a execução da maior parte das ações técnico-táticas individuais e coletivas, em direção à baliza adversária ou para as zonas vitais do terreno de jogo”.

Portanto, podemos concluir que a maneira como uma equipe ataca seu adversário está ligada a fatores como o modelo de jogo e o método de jogo ofensivo. Nesse processo, o goleiro pode participar ativamente da construção do jogo ofensivo de uma equipe, estando inserido nas ações decorrentes do método ofensivo de acordo com o modelo de jogo, sendo o iniciador, o intermediário ou até mesmo o concluinte de uma jogada.

2.7 Análise de jogo

Partindo da ideia de se analisar as ações do goleiro dentro das partidas, torna-se interessante observar tais ações dentro de um processo, a análise de jogo.

Segundo Garganta (1997, p. 143),

[...] quando se pretende analisar o conteúdo de um jogo é necessário observá-lo, para notar ou registrar as informações consideradas pertinentes. Talvez por isso, a expressão mais utilizada na literatura seja a de análise do jogo, considerando-se que, pelo seu alcance semântico, ela engloba diferentes fases do processo, nomeadamente, a observação dos acontecimentos do jogo, a notação dos dados e a sua interpretação.

Segundo Ferreira (2009, p.45),

A análise das ações técnico-tático individuais ou coletivas pode se apresentar como uma ferramenta importante para a comissão técnica poder avaliar, acompanhar e analisar os erros e acertos do seu atleta ou equipe. Pois através desses dados observados e analisados os treinadores podem estruturar e organizar um treinamento próximo das exigências do jogo.

Dessa forma, analisando nas partidas as ações predominantes do goleiro e os acertos e erros que ele apresenta, dentro de situações-problemas específicas seria possível pensar no treino de maneira mais coerente com as exigências do jogo. Para Vendite (2003), o uso de dados estatísticos nos esportes coletivos tem colaborado para um grande avanço na qualidade do treinamento e que, ao utilizar dados coletados em jogos em exercícios e atividades específicas o treinador consegue desenvolver uma melhora do condicionamento técnico-tático da equipe.

Como forma de análise de jogo o *scout* aparece como uma ferramenta cada vez mais utilizada por especialistas e analistas de desempenhos das equipes, seja qual for o esporte. Segundo Silva (2007),

[...] o *scout* é uma ferramenta auxiliar no estudo do desporto, a análise da partida é essencial para a prescrição de treinamentos e identificação dos eventos característicos do jogo. [...] O *scout* permite a análise das ações individuais dos jogadores e das ações coletivas da equipe, assim os pesquisadores podem levantar uma base de informações relativas ao jogo, que não seria possível organizar através da simples observação.

Transformando essa observação do jogo em números, é possível realizar um planejamento muito mais completo e específico para o atleta, colaborando assim para o aumento do nível de jogo dele e conseqüentemente da equipe.

2.8 Modelo de jogo

Segundo Oliveira (2006) modelo de jogo está relacionado às ideias do treinador, quais são suas concepções de jogo, de formatação da equipe coletivamente, levando em consideração os jogadores disponíveis e o entendimento de jogo que possuem. Dessa maneira, o modelo de jogo deve estar sempre presente no treino, causando uma adaptação constante dos jogadores ao modelo estabelecido, proporcionando uma maior familiarização. O clube e a cultura presente também devem ser levados em conta no modelo de jogo.

De acordo com Garganta (1997, p. 125),

Uma equipe de Futebol comporta-se como um sistema suscetível de manifestar comportamentos que, embora não pré-determináveis, são potencialmente antecipáveis (possíveis). Assim, embora conscientes de que o conteúdo do jogo é incerto e imprevisível, entendemos que se impõe a necessidade de identificar e registar características ou indicadores de qualidade, a partir da análise qualitativa e quantitativa dos comportamentos expressos pelos jogadores no jogo.

Este tipo de informação, uma vez sistematizada, permite racionalizar os designados padrões de jogo e por extensão os modelos de jogo, que no contexto do Futebol constituem importantes utensílios, na medida em que funcionam como referenciais para a concretização dos objetivos e para a elaboração e avaliação das situações de ensino e treino do jogo. Assim, permitem não só articular e organizar o conhecimento, mas também verificar e corrigir a ação.

Nesta medida, a apreensão de um modelo de jogo toma-se profícua a partir das sínteses e do compromisso entre este e o modelo de treino.

Mortágua e Garganta (2002) afirmam que a necessidade de seguir um modelo de jogo se insere como uma forma de garantir melhores resultados para a equipe, na medida em que permite aos treinadores e jogadores regularem a sua intervenção.

Dessa forma, segundo Teodorescu (2003), para o treinador o princípio fundamental e norteador para a implementação do modelo de jogo deve ser o da equivalência entre o treino e o jogo, com o treino em condições de jogo ou próxima delas.

Assim sendo, foi realizada esta busca teórica acerca dos conceitos de momentos do jogo, da análise do jogo e do modelo de jogo para embasar este estudo no que diz respeito à atuação do goleiro dentro das partidas, procurando entender os princípios que são utilizados pela equipe e onde o goleiro neles se enquadra e atua.

2.9 Campeonato Paulista de futebol

O Campeonato Paulista de Futebol é o principal torneio profissional deste esporte no estado de São Paulo. Atualmente organizado pela Federação Paulista de Futebol, é disputado desde 1902, época em que foi fundada a Liga Paulista de Foot-Ball. O São Paulo Athletic Club foi a primeira equipe a conquistar o torneio.

A partir da popularidade conquistada pelo futebol, e a necessidade de promover o esporte em todas as classes sociais, surgiu a Associação Paulista de Esportes Atléticos, que se tornou a única liga que promovia o futebol no estado após o fim da Liga Paulista de Foot-Ball, em 1917.

Surgiram então debates acerca da profissionalização do Futebol, que culminaram com a criação da Liga dos Amadores de Futebol, com grande influência do Clube Paulistano. Porém, a partir de 1930, com a extinção da Liga dos Amadores, surgiu a Liga Bandeirante de Futebol, e os jogadores se tornaram profissionais. O Campeonato de 1933 foi o primeiro torneio profissional de futebol no Brasil.

A Associação Paulista de Esportes Atléticos encerrou suas atividades em 1936 e a então Liga Bandeirante de Futebol se tornou a Liga de Futebol Paulista, em 1937, depois Liga de Futebol do Estado de São Paulo, de 1938 à 1940 e Federação Paulista de Futebol, em 1941.

O clube com maior número de títulos conquistados é o Sport Club Corinthians Paulista, com 27 troféus. Em sequência aparecem a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Santos Futebol Clube, com 22, além do São Paulo Futebol Clube com 21 taças.

O maior artilheiro da história do Campeonato Paulista de Futebol é Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Ele também detém o recorde de maior número de artilharias (11), e de maior número de gols em uma só edição (58 gols, em 1958).

2.10 Campeonato Paulista Série A1 2015

A Série A1 do Campeonato Paulista de 2015, foi um torneio realizado entre 20 clubes profissionais do estado de São Paulo, organizado pela Federação Paulista de Futebol, entre os dias 31 de Janeiro e 03 de Maio.

O campeonato foi dividido em 4 fases (fase de grupos, quartas de final, semifinal e final). Na primeira fase, os clubes foram divididos por sorteio em quatro grupos com cinco equipes cada. Os clubes de um determinado grupo jogaram contra todos os demais clubes que não pertenciam ao seu respectivo grupo, em turno único, onde os dois melhores classificados de cada grupo se qualificaram para as Quartas de Final.

As quatro equipes com pior desempenho na classificação geral do campeonato foram rebaixadas à Série A2 de 2016.

As quartas de final foram disputadas por oito equipes, em quatro grupos com duas equipes cada, com jogo único onde o clube classificado em primeiro lugar de sua chave na primeira fase foi o mandante, enfrentando o segundo colocado de seu respectivo grupo. Em caso de empate, a decisão seria em cobranças de penalidades máximas.

As semifinais foram disputadas por quatro equipes, divididas em dois grupos com duas equipes cada, onde o clube com melhor campanha atuou como mandante. Em caso de empate, a decisão seria em cobranças de penalidades máximas.

A fase final foi disputada pelas duas equipes classificadas na fase Semifinal, que disputaram entre si jogos em turno e retorno, onde a equipe com melhor campanha foi a mandante do jogo final. Em caso de empate na somatória dos placares dos dois jogos, a decisão seria em cobranças de penalidades máximas.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo analítico descritivo, onde, segundo Barros e Lehfeld (2007), se realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos, sem interferência externa.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, que segundo Fonseca (2002) se trata de uma pesquisa em que os resultados podem ser quantificados, para coleta das estatísticas do goleiro durante os jogos, além de estatísticas da equipe pertinentes ao trabalho, através do site footstats.com.br, especializado em estatísticas de futebol.

3.2 Amostra

Clube: Grêmio Osasco Audax

3.3 Histórico do clube

Segundo o site oficial do clube, o Grêmio Osasco Audax é um clube brasileiro profissional de Futebol, sediado na cidade de Osasco, estado de São Paulo. Durante sua história passou por duas mudanças de nome e de localização.

A equipe foi fundada como Pão de Açúcar Esporte Clube, em 1985, primeiramente como um projeto social de fomento a práticas esportivas para jovens. No início, o Atletismo foi adotado como foco do projeto.

O Futebol teve sua inserção no ano de 2003, depois da realização da Super Copa Compre Bem, onde alguns garotos foram selecionados para integrar as equipes de formação do clube, nas categorias Sub-15 e Sub-17, para as disputas dos torneios do estado de São Paulo. A equipe se filiou à Federação Paulista de Futebol em 2004, ainda sob o nome de Pão de Açúcar Esporte Clube.

No ano de 2006, o clube decidiu iniciar sua jornada no Futebol profissional, firmando uma parceria com o Clube Atlético Juventus, onde cedeu atletas por empréstimo para a disputa da Série A1 do Campeonato Paulista daquele ano, que culminou num oitavo lugar na classificação geral.

Em 2007, o Pão de Açúcar foi inscrito na quarta divisão do Campeonato Paulista, disputando seu primeiro torneio. Já no ano seguinte, o clube conquistou seu primeiro título, o da quarta divisão do Campeonato Paulista, derrotando a equipe do Batatais Futebol Clube na final, conquistando assim seu acesso para disputar a Série A3 em 2009. Concomitantemente, as categorias de base do clube seguiam realizando grandes campanhas nos torneios, como na conquista do Campeonato Paulista Sub-17 de 2008, ao derrotar na decisão o Grêmio Barueri Futebol Ltda.

Em 2009, o clube obteve seu acesso a Série A2 do Campeonato Paulista de 2010, ao terminar em terceiro lugar na Série A3 de 2009. Dois anos depois, em 2011, o clube sofreu sua primeira modificação de nome. O antigo Pão de Açúcar Esporte Clube passou-se a chamar Audax São Paulo Esporte Clube, devido à fusão entre empresários que comandavam o clube.

No ano de 2013, o Audax conseguiu obter o acesso para disputar a elite do torneio estadual em São Paulo, ao terminar a competição no terceiro lugar.

Ainda nesse ano, o clube passou pela sua segunda mudança de nome. Com a venda e mudança na diretoria, o antigo Audax São Paulo Esporte Clube tornou-se Grêmio Osasco Audax, mudando também sua sede da capital para Osasco.

Em 2014, o clube estreou na Série A1 do Campeonato Paulista, em um empate contra a equipe do Paulista Futebol Clube em 0 x 0, na cidade de Jundiaí. Na classificação geral, a equipe terminou na décima primeira colocação.

Em sua galeria de conquistas, o Audax possui os troféus da quarta divisão do Campeonato Paulista de 2008, o Campeonato Paulista Sub-17 de 2008 e o Campeonato Paulista Sub-15 de 2012.

3.4 Escolha do clube

A escolha em fazer este trabalho utilizando a equipe do Grêmio Osasco Audax foi devido à observação do modelo de jogo implantado pelo treinador Fernando Diniz durante o Campeonato Paulista da Série A1 de 2014, onde o goleiro desempenhava grande número de ações ofensivas durante as partidas, principalmente em situações de manutenção de posse de bola.

3.5 Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa foram os goleiros da equipe do Grêmio Osasco Audax que atuaram durante a disputa do Campeonato Paulista da Série A1 de 2015, sendo eles Felipe Alves Raymundo, nascido em São Paulo no dia 21/05/1988 e Sidney Aparecido Ramos da Silva, nascido em São Paulo no dia 24/12/1982. Entretanto, apenas Felipe Alves atuou nas partidas que foram analisadas neste estudo.

3.6 Procedimentos

Como ferramentas para a análise das ações do goleiro do Grêmio Osasco Audax nos jogos foram utilizadas: acompanhamento de partidas pela televisão com realização de anotações (seis jogos); acompanhamento das escalações da equipe (quinze jogos); acompanhamento das estatísticas dos jogos e do goleiro (quatorze jogos).

Nas partidas não acompanhadas pela televisão foi realizada a pesquisa da escalação da equipe e das estatísticas de: posse de bola geral dos times, posse de bola por setor do campo da equipe do Grêmio Osasco Audax e estatísticas específicas do goleiro do Grêmio Osasco Audax.

Nas partidas acompanhadas pela televisão, foram feitas anotações de todas as participações ofensivas do goleiro, além da consequência determinante ou não de cada participação. Após cada tempo de partida uma breve análise da participação do goleiro no jogo era realizada. Ao término do jogo eram consultadas as estatísticas de posse de bola geral das equipes, posse de bola em cada setor do campo da equipe do Grêmio Osasco Audax, além das estatísticas do goleiro.

4. RESULTADOS

Dentro dos resultados, apresentarei os jogos realizados pela equipe do Grêmio Osasco Audax no Campeonato Paulista Série A1 de 2015. Estão contidas as informações do resultado, local, data, escalação da equipe, estatísticas do jogo e do goleiro para todos os jogos, além de uma breve análise do desempenho do goleiro e da equipe e do mapa de calor dos deslocamentos do goleiro nas seis partidas analisadas.

Tabela 1– Jogos do Grêmio Osasco Audax no Campeonato Paulista Série A1 de 2015

Rodada	Jogos	Jogo Analisado	Página
1	Osasco Audax 1 x 3 Palmeiras	X	38
2	Botafogo 1 x 1 Osasco Audax		42
3	Osasco Audax 1 x 1 Portuguesa		42
4	Osasco Audax 1 x 1 Linense		43
5	Marília 1 x 1 Osasco Audax	X	44
6	São Paulo 4 x 0 Osasco Audax	X	47
7	Osasco Audax 3 x 0 São Bernardo	X	49
8	Red Bull 1 x 6 Osasco Audax		52
9	Osasco Audax 2 x 0 Mogi Mirim		53
10	Ituano 1 x 2 Osasco Audax	X	54
11	Santos 1 x 0 Osasco Audax	X	57
12	Osasco Audax 3 x 0 Capivariano		60
13	Penapolense 2 x 0 Osasco Audax		60
14	Osasco Audax 0 x 1 XV de Piracicaba		61
15	Bragantino 1 x 2 Osasco Audax		63

4.1 Jogo 1- Osasco Audax 1 x 3 Palmeiras

Local: Allianz Parque

Data: 31/01/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Bruno Silva, André e Francis; Gladestony, Camacho, Rafinha e Marquinho; Rafael Longuine (Matheus), Ytalo (Samoel) e Bruno Paulo (Thiago Silvy).

Técnico: Fernando Diniz

Análise:

1ºTempo: O Audax não conseguiu implantar seu modelo de jogo de maneira eficaz, efetuando muitos erros e oferecendo contra-ataques ao Palmeiras, onde se originaram dois dos três gols da equipe. Algo importante identificado na atuação do goleiro Felipe Alves foi à utilização de lançamentos mais longos (seis incorretos e quatro corretos no total da partida), que favoreceram a defesa do Palmeiras, muito pela postura de marcação do adversário, mais adiantada, diminuindo as opções de passes no campo defensivo. Iniciou uma jogada de ataque do Audax que resultou em contra-ataque e gol do Palmeiras.

2º Tempo: O Audax possuiu maior controle do jogo, com posse de bola bem superior a do adversário, que diminuiu seu ritmo intenso e adiantado de marcação do primeiro tempo, devido ao placar elástico obtido na primeira etapa, onde Felipe Alves participou de muitas saídas de bola da equipe, em sua maioria com passes curtos e laterais, que originaram ataques com superioridade do ataque contra a defesa do Palmeiras, porém sem obter sucesso. Por duas vezes a saída de jogo com erros quase acarretaram em mais gols do adversário, uma em seu erro e outro em erro de um zagueiro, que foram desperdiçadas. Fez uma única ligação direta forçada ao ataque no final do jogo. Não participou do gol do Audax. Sua maior participação na partida no âmbito ofensivo se deu na manutenção da posse de bola.

Posse de bola:

- Osasco Audax 62.57%
- Palmeiras 37.43 %

Tabela 2- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Palmeiras¹

Defesa	Meio Campo	Ataque
5.42%	20.75%	10.06%
19.03%	17.22%	2.91%
6.05%	14.94%	3.62%

¹ Nas tabelas de posse de bola por áreas do campo considera-se o gramado dividido em nove quadrantes, cada um representado pela estatística total naquele espaço.

Na região de sua grande área o Audax obteve 19.03% de sua posse de bola total no jogo, demonstrando como o goleiro exerce grande participação nessa manutenção de posse de bola.

Tabela 3– Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Palmeiras

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	43	4
Total da equipe	567	6
Incorretos	1	6
Total da equipe	34	11

Participação positiva em números de passes corretos, porém no único incorreto acarretou em situação clara de gol ao adversário que não a aproveitou.

Nota-se um grande número de lançamentos longos para uma equipe que utiliza a manutenção de posse de bola como modelo de jogo. Fatores como a marcação adiantada e o ritmo intenso do Palmeiras favoreceram tais números, pois ocasionaram a redução das opções de passes mais curtos, restando, principalmente no primeiro tempo, a opção de lançamentos em direção ao meio de campo, que na maioria das vezes (60%) favoreceram os defensores do adversário.

Reposição com as mãos:

- Corretas- 10
- Incorretas- 0

Reposição com os pés:

- Corretas- 0
- Incorretas- 2

Tiros de meta:

- Curtos- 7
- Corretos- 7
- Incorretos- 0

- Longos- 2
- Corretos- 0
- Incorretos- 2

Não houve gols, finalizações, cruzamentos, dribles e assistências efetuados pelo goleiro.

Como formato de análise, foi considerado tiro de meta curto quando a bola não foi lançada a frente da linha imaginária da metade do campo de defesa do Audax (1/4 do campo), da mesma forma onde foi considerado tiro de meta longo quando a bola foi lançada para depois desta mesma linha imaginária.²

As ações foram consideradas corretas caso a bola chegasse a um atleta da equipe do Audax após a ação ofensiva do goleiro e incorreta caso a bola fosse interceptada por um adversário ou saísse pelas linhas de fundo ou laterais do campo. (FERREIRA, 1994; LEITÃO, 2001; COSTA, 2007, SANTINI E VOSER, 2008).³

Figura 2 – Dashboard Heapmap Felipe Alves em Palmeiras x Audax



Fonte: www.footstats.com.br

Pelo mapa de calor realizado através da captação dos posicionamentos do goleiro durante a partida, com os espaços em vermelho identificando os locais onde o atleta esteve por mais tempo durante o jogo, notamos uma grande movimentação dentro

² Tal especificação para tiros de meta curtos e longos foi adotada para todos os jogos analisados.

³ Tal especificação para ações corretas e incorretas foi adotada para todos os jogos, sendo eles analisados ou não.

de seu campo de defesa, sendo que ele ocupou por bastante tempo quase toda a extensão de sua grande área e boa parte da intermediária defensiva, pelo fato do Palmeiras recuar suas linhas de marcação no segundo tempo, possibilitando que o goleiro avançasse para realizar a cobertura dos zagueiros em bola longas.

4.2 Jogo 2- Botafogo 1 x 1 Osasco Audax

Local: Estádio Santa Cruz

Data: 03/02/2015

Escalção Audax: Felipe Alves; Bruno Silva, André e Francis; Gladestony, Camacho, Rafael Longuine (Rafael) e Marquinho; Ytalo (Gilsinho), Matheus e Thiago Silvy (Carlos Magno).

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Botafogo: 40.4%
- Osasco Audax: 59.6%

Tabela 4- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Botafogo x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
3.01%	14.76%	7.17%
2.60%	12.06%	28.59%
4.89%	18.81%	8.11%

Tabela 5- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Botafogo x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	55	2
Total da equipe	406	6
Incorretos	0	14
Total da equipe	28	26

4.3 Jogo 3- Osasco Audax 1 x 1 Portuguesa

Local: Estádio José Liberatti

Data: 08/02/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Bruno Silva, André e Francis (Rafinha); Camacho (Rondinely), Didi, Rafael Longuine e Marquinho; Matheus, Thiago Silvy e Ytalo (Gilsinho).

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Osasco Audax: 68.44%
- Portuguesa: 31.56%

Tabela 6- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Portuguesa

Defesa	Meio Campo	Ataque
4.65%	14.52%	10.06%
9.11%	13.66%	6.83%
6.55%	18.69%	15.94%

Tabela 7- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Portuguesa

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	31	0
Total da equipe	555	6
Incorretos	0	1
Total da equipe	18	10

4.4 Jogo 4- Osasco Audax 1 x 1 Linense

Local: Estádio José Liberatti

Data: 11/02/2015

Esacalação Audax: Felipe Alves; Bruno Silva, André e Francis; Gladestony, Didi, Rafael Longuine (João Paulo) e Marquinho; Matheus (Carlos Magno), Thiago Silvy (Rafinha) e Ytalo.

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Osasco Audax: 65.46%
- Linense: 34.54%

Tabela 8- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Linense

Defesa	Meio Campo	Ataque
6.58%	17.35%	6.44%
15.12%	19.31%	5.67%
6.02%	15.47%	8.05%

Tabela 9- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Linense

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	39	2
Total da equipe	587	13
Incorretos	0	10
Total da equipe	35	18

4.5 Jogo 5- Marília 1 x 1 Osasco Audax

Local: Estádio Bento de Abreu Sampaio Vidal

Data: 18/02/2015

Escalção Audax: Felipe Alves; Bruno Silva, André e Francis; Didi, Camacho, Rafael Longuine (Rondinelly) e Marquinho; Matheus (Bruno Paulo), Ytalo e Thiago Silvy (Gilsinho).

Técnico: Fernando Diniz

Análise:

1º Tempo: Mesmo jogando dentro de casa, o Marília adotou uma estratégia de se defender em seu campo de defesa, com todos os jogadores posicionados atrás da linha de meio de campo, permitindo ao Audax a manutenção da posse de bola, principalmente no meio de campo, com trocas de passes entre os zagueiros, não sendo necessária à participação constante do goleiro na parte ofensiva da equipe, apenas em passes curtos e reposições. Não teve nenhuma participação nos dois gols da partida.

2º Tempo: Precisando do resultado, ambas as equipes adotaram uma postura mais ofensiva no segundo tempo, com mais oportunidades de gol sendo criadas, porém não sendo convertidas, momento em que os dois goleiros realizaram importantes defesas. O Marília, porém, não avançou a marcação, cedendo liberdade ao Audax até o meio de campo e aceitando a posse de bola do adversário. Felipe Alves não teve

nenhuma influência na parte ofensiva de sua equipe. Nas suas reposições e passes teve ótimo desempenho, muito pela liberdade dada pelo Marília nesse espaço de campo.

Posse de bola:

- Marília: 33.17%
- Osasco Audax: 66.83%

Tabela 10- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Marília x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
8.95%	29.91%	8.12%
5.22%	16.16%	6.05%
7.54%	15.24%	2.82%

O Audax teve apenas 5.22% de sua posse de bola em sua grande área defensiva, área de maior atuação do goleiro, demonstrando sua pouca participação nesse setor. Já no meio de campo houve a concentração da maior porcentagem de posse de bola, devido ao estilo de marcação adotada pelo Marília.

Tabela 11- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Marília x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	22	0
Total da equipe	672	10
Incorretos	0	0
Total da equipe	29	13

Não efetuou nenhum lançamento, ao contrário das outras partidas em que realizou este fundamento, explicado pela marcação recuada do Marília, que lhe dava a opção de realizar passes curtos.

Reposição com as mãos:

- Corretas- 5
- Incorretas- 0

Reposição com os pés:

- Corretas- 0
- Incorretas- 0

Tiros de meta:

- Curtos- 8
- Corretos- 8
- Incorretos- 0
- Longos- 0
- Corretos- 0
- Incorretos- 0

Não houve gols, finalizações, cruzamentos, dribles e assistências efetuados pelo goleiro.

Figura 3– Dashboard Heapmap Felipe Alves em Marília x Audax



Fonte: www.footstats.com.br

Na partida diante do Marília percebemos a pouca movimentação do goleiro, que permaneceu por mais tempo na região central de sua grande área. A postura de marcação recuada do Marília justifica tal fato, já que não havendo marcação pressão adiantada o goleiro não necessitava se movimentar tanto para criar linhas de passe.

4.6 Jogo 6- São Paulo 4 x 0 Osasco Audax

Local: Estádio do Morumbi

Data: 21/02/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Bruno Silva, André e Francis; Marquinho, Didi, Camacho e Rafael Longuine (Gilsinho); Matheus (Bruno Paulo), Ytalo e Thiago Silvy (Rondinelly).

Técnico: Fernando Diniz

Análise:

1ºTempo: O Audax procurou utilizar seu estilo de jogo de manutenção de posse de bola e troca de passes. Porém, enfrentou uma equipe que também possui como característica a execução de passes constantemente entre seus jogadores, o que equilibrou a posse de bola no jogo. Felipe Alves participou de um número considerável de jogadas ofensivas, principalmente com passes na saída de bola, devido ao fato do São Paulo avançar sua marcação e pressionar em certas ocasiões do jogo (tiros de meta e laterais), onde Felipe Alves participou muitas vezes em mais de uma situação na mesma jogada. Em determinado lance, aos 28', houve a pressão por parte do atleta do São Paulo Alexandre Pato sobre o goleiro, que correu risco, mesmo com a iminente chegada do atacante, ao efetuar um passe lateral para seu companheiro, onde o adversário conseguiu realizar um desvio, porém a bola saiu pela linha de fundo resultando em tiro de meta ao Audax. Em outras ocasiões, sem opções de passes curtos teve de efetuar lançamentos, em sua maioria incorretos. Não teve influências nos dois gols do São Paulo, um organizado em troca de passes rápidos entre os atletas do São Paulo e o outro em situação de 1 x 1 do atacante contra o goleiro, após passe em profundidade.

2º Tempo: Com o resultado do primeiro tempo, o São Paulo procurou cadenciar o ritmo do jogo, que perdeu em intensidade. Assim, o goleiro Felipe Alves teve poucas participações na parte ofensiva. Não teve nenhuma influência no quarto gol, mas no terceiro, após uma antecipação dele no campo de defesa a bola foi ao ataque do Audax, sendo retomada pelo São Paulo, havendo um lançamento para o ataque que resultou no gol.

Posse de bola:

- São Paulo: 49.06%
- Osasco Audax: 50.94%

Jogo do Audax com posse de bola mais equilibrada até este momento do campeonato, devido às características de jogo do São Paulo e também da situação da própria partida.

Tabela 12- Áreas do campo com posse de bola do Audax em São Paulo x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
6.75%	23.06%	6.34%
2.22%	20.51%	10.30%
5.68%	18.78%	6.34%

Apenas 2.22% em sua grande área, número baixo, muito pela marcação adiantada do São Paulo, que utilizou o *pressing*, que segundo Amieiro (2005) se caracteriza por uma ação defensiva de opressão sobre o portador da bola, sendo que esta ação busca diminuir o tempo e espaço de ação do mesmo, para retirar as opções de passe do portador da bola.

Tabela 13- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em São Paulo x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	28	0
Total da equipe	600	5
Incorretos	1	2
Total da equipe	28	9

Cometeu apenas um erro de passe, porém nos lançamentos teve desempenho ruim, considerando o fato de tais lançamentos se originarem após pressão do adversário.

Reposição com as mãos:

- Corretas- 8
- Incorretas- 1

Reposição com os pés:

- Corretas- 0
- Incorretas- 1

Tiros de meta:

- Curtos- 6
- Corretos- 6
- Incorretos- 0
- Longos- 1
- Corretos- 1
- Incorretos- 0

Não houve gols, finalizações, cruzamentos, dribles e assistências efetuados pelo goleiro.

Figura 4– Dashboard Heapmap Felipe Alves em São Paulo x Audax



Fonte: www.footstats.com.br

Assim como havia acontecido no confronto diante do Marília, o goleiro não realizou muitas movimentações para fora de sua grande área, notando-se o fato do jogo ter ocorrido praticamente todo no campo de defesa do Audax.

4.7 Jogo 7- Osasco Audax 3 x 0 São Bernardo

Local: Estádio José Liberatti

Data: 27/02/2015

Escalção Audax: Felipe Alves; Didi, André, Francis e Leonardo Alves; Marquinho, Camacho, Rafael Longuine e Gilsinho (Samoel); Matheus (Rondinelly depois Bruno Paulo) e Ytalo.

Técnico: Fernando Diniz

Análise:

1º Tempo: A equipe do Audax optou por iniciar o jogo de forma intensa, onde, antes dos cinco minutos já havia assinalado dois gols, o primeiro em troca de passes a partir do meio de campo e o segundo em um contra ataque com lançamento. Com isso, a equipe teve maior tranquilidade para realizar seu jogo de manutenção de posse de bola, e a equipe do São Bernardo tentou avançar sua marcação para forçar o erro na saída de bola do Audax, não obtendo êxito, com o Audax conseguindo manter a posse de bola e avançar com o domínio dela até o ataque por diversas vezes, causando desequilíbrio na marcação do São Bernardo. Felipe Alves teve um grande número de participações nas trocas de passes na defesa, pela forma como o adversário avançou sua marcação, obtendo sucesso nessas participações. Apenas em uma bola foi forçado a realizar lançamento longo, de forma errada, mas que não causou consequências à equipe. Nenhuma participação nos gols da partida.

2º Tempo: Conseguindo mais um gol logo no início do segundo tempo, o Audax praticamente definiu a conquista da vitória, o que tornou o jogo mais lento, com trocas de passes sem objetividade de ambas as equipes, que buscavam realizar chutes de fora da área. Felipe Alves participou menos no segundo tempo, já que o São Bernardo não avançou sua marcação, permitindo ao Audax trabalhar a posse de bola no meio de campo. Teve erros principalmente em lançamentos. Participou do lance do terceiro gol, que teve início num passe curto realizado por Felipe dentro de sua área para um defensor, sendo que este realizou um passe para o meio-campo, aonde o meio-campista conduziu a bola até a entrada da área do São Bernardo, realizando um passe para o atleta que finalizou e marcou o gol.

Posse de bola:

- Osasco Audax: 59.21%

- São Bernardo: 40.79%

Tabela 14- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x São Bernardo

Defesa	Meio Campo	Ataque
6.94%	23.27%	8.82%
14.53%	9.31%	2.04%
9.96%	19.18%	5.96%

Posse de bola de mais de 14% dentro de sua própria grande área, representando a alta participação do goleiro.

Tabela 15- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x São Bernardo

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	36	0
Total da equipe	627	7
Incorretos	2	6
Total da equipe	36	14

Reposição com as mãos:

- Corretas- 4
- Incorretas- 0

Reposição com os pés:

- Corretas- 0
- Incorretas- 1

Tiros de meta:

- Curtos- 2
- Corretos- 2
- Incorretos- 0
- Longos- 0
- Corretos- 0
- Incorretos- 0

Não houve gols, finalizações, cruzamentos, dribles e assistências efetuados pelo goleiro.

Figura 5– Dashboard Heapmap Felipe Alves em Audax x São Bernardo



Fonte: www.footstats.com.br

No confronto diante do São Bernardo, o goleiro se locomoveu mais para fora de sua grande área do que nos últimos jogos analisados (Marília, São Paulo), sendo que participou bastante do jogo próximo à lateral esquerda do campo (Felipe Alves é canhoto, o que facilita jogar do lado esquerdo servindo como apoio).

4.8 Jogo 8- Red Bull 1 x 6 Osasco Audax

Local: Estádio Moisés Lucarelli

Data: 06/03/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Didi (Rondinelly), André e Francis; Marquinho, Rafael Longuine, Camacho e Leonardo Alves; Matheus (Bruno Paulo), Gilsinho e Ytalo (Samoel).

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Red Bull: 44.46%
- Osasco Audax: 55.54%

Tabela 16- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Red Bull x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
8.05%	22.36%	10.66%
4.39%	14.11%	6.90%
7.73%	17.76%	8.05%

Tabela 17- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Red Bull x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	21	1
Total da equipe	488	6
Incorretos	0	1
Total da equipe	38	12

4.9 Jogo 9- Osasco Audax 2 x 0 Mogi Mirim

Local: Estádio José Liberatti

Data: 11/03/2015

Escalção Audax: Felipe Alves; Didi, André e Francis; Marquinho (Eduardo Grasson), Rafael Longuine (Rondinelly), Camacho e Leonardo Alves; Bruno Paulo (Samoel), Ytalo e Gilsinho.

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Osasco Audax: 52.84%
- Mogi Mirim: 47.16%

Tabela 18- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Mogi Mirim

Defesa	Meio Campo	Ataque
10.21%	15.37%	6.42%
14.32%	13.47%	2.0%
9.37%	19.47%	9.37%

Tabela 19– Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Mogi Mirim

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	26	5
Total da equipe	411	17
Incorretos	0	6
Total da equipe	31	32

4.10 Jogo 10- Ituano 1 x 2 Osasco Audax

Local: Estádio Doutor Novelli Júnior

Data: 15/03/2015

Escalção Audax: Felipe Alves; Didi, André e Francis; Marquinho (Samoel), Rafael Longuine, Camacho e Leonardo Alves; Matheus (Rondinelly), Ytalo e Gilsinho (Bruno Paulo).

Técnico: Fernando Diniz

Análise:

1ºTempo: Atuando dentro de casa, o Ituano optou por defender em seu próprio campo de defesa, dando liberdade para os zagueiros do Audax trabalharem a bola sem serem pressionados. Com o controle de partida e grande domínio da posse da bola, o Audax chegou ao primeiro gol, mesmo sem ter exercido grande pressão no adversário. Com o placar desfavorável, o Ituano adotou uma postura mais agressiva, sem a passividade que apresentava até então, até chegar ao gol de empate. Felipe Alves teve poucas participações, apenas em reposições e toques curtos, onde inclusive falhou em uma bola que por pouco não sobrou para o atacante do Ituano que teria o gol livre a sua disposição. Não teve nenhuma participação nos gols do primeiro tempo.

2º Tempo: O Ituano adotou uma postura ofensiva no segundo tempo, pressionando o Audax e criando mais oportunidades de gol, com duas bolas na trave inclusive. O Audax não conseguiu ser efetivo em sua proposta de jogo, não criando chances de gol. Porém, já nos acréscimos, Bruno Paulo, em jogada individual, acertou um belo chute e garantiu a vitória. Felipe Alves participou mais no segundo tempo, com passes e reposições, devido a uma marcação mais adiantada do Ituano, dando inclusive um “chapéu” dentro de sua grande área, em lance arriscado, onde teve que aplicar um

“carrinho” na sequência para evitar o gol do adversário. Não teve participação no gol do segundo tempo.

Posse de bola:

- Ituano: 23.63%
- Osasco Audax: 76.37%

Partida do Campeonato onde o Audax obteve sua maior posse de bola, grande parte nas zonas laterais do meio de campo. A equipe do Ituano aceitou que o jogo ocorresse desta forma, optando por se defender em seu próprio campo, buscando ocupar os espaços e dificultar as ações do Audax.

Tabela 20- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Ituano x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
4.47%	24.83%	7.57%
1.10%	13.48%	8.46%
5.98%	26.00%	8.12%

Pouca posse de bola em área de jogo (1.10%), graças à marcação recuada do Ituano, que proporcionou liberdade ao Audax em trabalhar a bola no meio de campo, principalmente no primeiro tempo.

Tabela 21– Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Ituano x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	24	0
Total da equipe	615	5
Incorretos	0	2
Total da equipe	32	18

Dribles:

- Corretos- 1
- Total equipe- 3
- Incorretos- 0

- Total equipe- 0

Drible correto, porém em área extremamente arriscada e que por pouco não ocasionou em penalidade máxima ao adversário na sequência do lance.

Reposição com as mãos:

- Corretas- 4
- Incorretas- 0

Reposição com os pés:

- Corretas- 0
- Incorretas- 0

Tiros de meta:

- Curtos- 3
- Corretos- 3
- Incorretos- 0
- Longos- 1
- Corretos- 1
- Incorretos- 0

Não houve gols, finalizações, cruzamentos e assistências efetuados pelo goleiro.

Figura 6– Dashboard Heapmap Felipe Alves em Ituano x Audax



Fonte: www.footstats.com.br

No confronto diante do Ituano, partida em que o Audax obteve sua maior posse de bola no torneio, o goleiro mais uma vez não se locomoveu muito para fora de sua grande área, permanecendo a maior parte do tempo na região central.

4.11 Jogo 11- Santos 1 x 0 Osasco Audax

Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu)

Data: 21/03/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Didi, André e Francis; Marquinho, Rafael Longuine (Thiago Silvy), Camacho e Leonardo Alves; Matheus (Rondinelly), Ytalo e Gilsinho (Bruno Paulo).

Técnico: Fernando Diniz

Análise:

1ºTempo: A equipe do Santos adotou uma proposta de jogo de pressionar a equipe do Audax em todo o campo, não deixando o adversário trocar passes com tranquilidade na defesa. O Audax acabou errando muito, o que gerou várias oportunidades de gol ao Santos, inclusive um pênalti defendido por Felipe Alves. O Audax não conseguiu estabelecer seu estilo de jogo de maneira eficiente, não criando grandes chances de gol (apenas em um escanteio e numa falta). Felipe Alves participou várias vezes do jogo, tanto no aspecto defensivo, fazendo importantes defesas (inclusive um pênalti) e evitando que o Santos aplicasse um placar mais elástico. No aspecto

ofensivo, várias vezes pressionado por atletas do adversário, errou muitas vezes, tanto em passes quanto em lançamentos, porém em nenhuma delas ocorreu algum lance de perigo do Santos. Não teve influência no gol do Santos.

2º Tempo: Na segunda etapa, com o resultado adverso, o Audax retornou pressionando mais o Santos, recuperando um maior número de bolas e conseguindo, no ataque, criar mais chances claras de gol, exigindo grandes defesas do goleiro do Santos. Nos primeiros 25 minutos o Audax teve o controle do jogo, onde o adversário não se encontrou na marcação e não conseguiu criar oportunidades no ataque. Assim, Felipe Alves teve raras participações, com o jogo estando concentrado no meio de campo e ataque do Audax. Já no final do jogo o Santos passou a incomodar mais e Felipe passou a ter mais ações no jogo, principalmente no âmbito defensivo. Ele errou muitas vezes no jogo em jogadas ofensivas, principalmente pela pressão exercida pela marcação adiantada imposta pelo Santos, justamente para não deixar o Audax trocar passes e provocar o erro. Fez grandes defesas, impedindo um maior número de gols do adversário.

Posse de bola:

- Santos: 46.06%
- Osasco Audax: 53.94%

Tabela 22- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Santos x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
8.26%	18.32%	8.38%
3.59%	8.62%	15.09%
11.26%	19.04%	7.43%

Tabela 23- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Santos x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	24	2
Total da equipe	375	3
Incorretos	0	18
Total da equipe	30	24

Efetuoou um número alto de lançamentos incorretos, gerando diversas perdas de posse de bola.

Reposição com as mãos:

- Corretas- 7
- Incorretas- 0

Reposição com os pés:

- Corretas- 0
- Incorretas- 0

Tiros de meta:

- Curtos- 5
- Corretos- 5
- Incorretos- 0
- Longos- 9
- Corretos- 1
- Incorretos- 8

Não houve gols, finalizações, cruzamentos, dribles e assistências efetuados pelo goleiro.

Figura 7– Dashboard Heapmap Felipe Alves em Santos x Audax



Fonte: www.footstats.com.br

Novamente houve pouca movimentação para fora da grande área do goleiro, desta vez ocasionada pela pressão do Santos no campo de ataque, impossibilitando as saídas do goleiro.

4.12 Jogo 12- Osasco Audax 3 x 0 Capivariano

Local: Estádio José Liberatti

Data: 25/03/2015

Escalção Audax: Felipe Alves; Didi, João Paulo (Eduardo Grasson) e Francis; Marquinho, Rafael Longuine (Rondinelly), Camacho e Leonardo Alves; Matheus (Bruno Paulo), Gilsinho e Ytalo.

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Osasco Audax: 59.52%
- Capivariano: 40.48%

Tabela 24- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x Capivariano

Defesa	Meio Campo	Ataque
7.41%	21.01%	6.29%
14.07%	23.45%	1.59%
6.29%	14.92%	4.97%

Tabela 25- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x Capivariano

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	24	4
Total da equipe	464	10
Incorretos	0	4
Total da equipe	35	19

4.13 Jogo 13- Penapolense 3 x 0 Osasco Audax

Local: Estádio Tenente Carriço

Data: 29/03/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Didi; André e Francis (Thiago Silvy); Marquinho, Rafael Longuine, Camacho e Leonardo Alves (Rondinelly); Matheus (Bruno Paulo), Ytalo e Gilsinho.

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Penapolense: 32.27%
- Osasco Audax: 67.73%

Tabela 26- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Penapolense x Audax

Defesa	Meio Campo	Ataque
8.10%	14.78%	5.61%
9.17%	17.54%	8.10%
18.34%	15.05%	3.29%

Tabela 27- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Penapolense x Audax

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	11	0
Total da equipe	596	12
Incorretos	0	0
Total da equipe	9	12

4.14 Jogo 14- Osasco Audax 0 x 1 XV de Piracicaba

Local: Estádio José Liberatti

Data: 03/04/2015

Escalação Audax: Felipe Alves; Didi (Carlos Magno), André e João Paulo; Marquinho, Rafael Longuine, Camacho e Rondinelly (Thiago Silvy); Matheus (Thiago), Ytalo e Gilsinho.

Técnico: Fernando Diniz

Posse de bola:

- Osasco Audax: 68.74%
- XV de Piracicaba: 31.26%

Tabela 28- Áreas do campo com posse de bola do Audax em Audax x XV de Piracicaba

Defesa	Meio Campo	Ataque
3.63%	15.32%	10.41%
10.02%	20.63%	4.91%
6.97%	18.47%	9.63%

Tabela 29- Passes e lançamentos do goleiro e da equipe em Audax x XV de Piracicaba

Ação	Passes	Lançamentos
Corretos	19	3
Total da equipe	481	11
Incorretos	1	3
Total da equipe	39	17

Não houve gols, finalizações, cruzamentos, dribles e assistências efetuados pelo goleiro.

Figura 8- Dashboard Heapmap Felipe Alves em Audax x XV de Piracicaba



Fonte: www.footstats.com.br

Na partida contra o XV de Piracicaba, o goleiro permaneceu boa parte do jogo dentro de grande área, principalmente na região central, tendo avançado algumas vezes para a intermediária.

4.15 Jogo 15- Bragantino 1 x 2 Osasco Audax⁴

Local: Estádio Nabi Abi Chedid

Data: 08/04/2015

Escalação Audax: Sidão; Didi, André e Yuri; Marquinho, Rafael Longuine (Matheus), Camacho e Rondinelly (Bruninho); Gilsinho (Leonardo Alves), Ytalo e Thiago Silvy.

Técnico: Fernando Diniz

4.16 Ações totais do goleiro no campeonato⁵

4.16.1 Passes e lançamentos

Tabela 30– Passes e lançamentos do goleiro e da equipe– Total/média no campeonato

Goleiro/Equipe	Passes		Lançamentos	
	Corretos	Incorretos	Corretos	Incorretos
Goleiro	403	5	23	73
Média por partida	28,78	0,35	1,64	5,21
Total da equipe	7444	422	117	235
Média por partida	531,71	30,14	8,35	16,78

4.16.2 Dribles

- Corretos- 1
- Incorretos- 0

4.17 Ações totais do goleiro nos jogos analisados

Reposição com as mãos:

- Corretas- 38
- Incorretas- 1

Reposição com os pés:

⁴ Não foram realizadas as estatísticas desta partida.

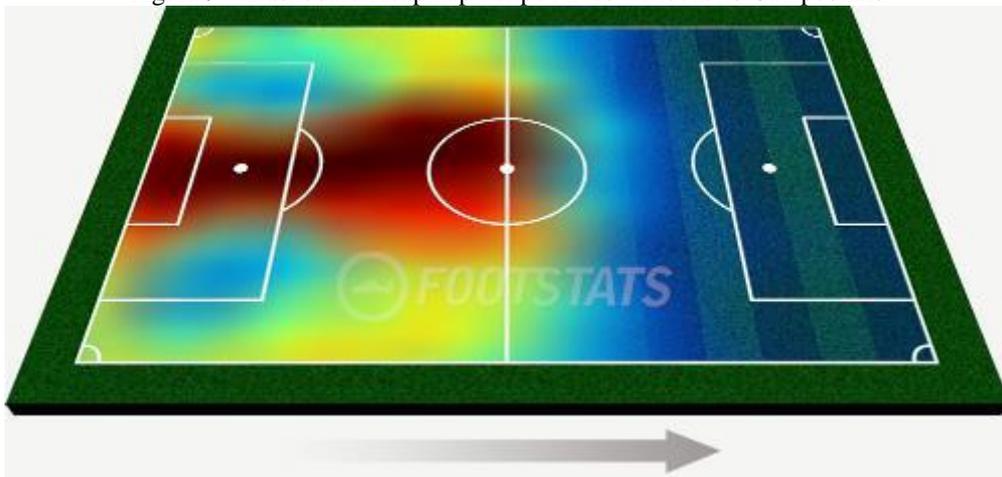
⁵ Considerando a não realização das estatísticas da última partida do Campeonato, resultando nas ações totais durante 14 partidas.

- Corretas- 0
- Incorretas- 4

Tiros de meta:

- Curtos- 31
- Corretos- 31
- Incorretos- 0
- Longos- 18
- Corretos- 8
- Incorretos- 10

Figura 9 – Dashboard Heapmap Felipe Alves – Média no Campeonato



Fonte: www.footstats.com.br

Neste mapa de calor final, que representa a média dos deslocamentos do goleiro no decorrer das partidas, identificamos, através dos espaços em vermelho, que representam as faixas mais ocupadas por ele, que houve um maior posicionamento na região central do campo de defesa, tanto na região da grande área quanto na intermediária e até mesmo alcançando o meio do campo, o que nos demonstra o posicionamento adiantado dele nas partidas, tanto para jogar como líbero, cobrindo os defensores nos lançamentos longos, tanto para servir como opção de passe e apoio atrás.

Fato interessante notado foi à diferença entre as seis partidas que foram analisadas e este gráfico final. Com exceção do confronto da primeira rodada diante do Palmeiras em que o goleiro atuou de maneira mais adiantada, nos demais cinco jogos o

mapa de calor indicava uma maior atuação dentro de sua grande área, contrariando esta indicação final, o que nos mostra que nas demais nove partidas ele possivelmente tenha atuado adiantado também. As tabelas de posse de bola dos jogos não analisados neste trabalho indicam que as maiores posses de bola do Audax nas partidas se davam no setor de meio de campo, indicando que provavelmente o goleiro possa mesmo ter atuado adiantado nestes jogos, visto que a maior parte do jogo ocorria no setor de meio de campo e não em seu campo de defesa.

Poderia ter sido feita também uma análise a respeito da relação entre os mapas de calor e resultado dos jogos, observando se houve uma equivalência entre o padrão de movimentação do goleiro e o resultado que a equipe obteve, comparando também entre as partidas como mandante e como visitante, se o modo de atuar do goleiro e da equipe se modificou.

4.18 Médias de posse de bola da equipe no campeonato

Posse de Bola:

- Audax: 61, 98%
- Adversários: 38, 01%

Tabela 31- Áreas do campo com posse de bola do Audax – Média campeonato

Defesa	Meio Campo	Ataque
6,6%	19,68%	8,02%
8,89%	15,68%	7,81%
8,04%	17,98%	7,22%

4.19 Campanha final da equipe

4.19.1 Campanha da equipe

A equipe do Grêmio Osasco Audax realizou um total de 15 partidas dentro do Campeonato Paulista Série A1 de 2015, sendo seis vitórias, quatro empates e cinco derrotas, totalizando 22 pontos ganhos, que lhe rendeu a terceira colocação no grupo B, resultando na não classificação para as quartas de final do torneio e para o Campeonato Brasileiro da Série D. Considerando a classificação final geral a equipe terminou na

nona colocação. Foram 23 gols marcados e 19 sofridos, com um saldo positivo de quatro gols.

4.19.2 Treinador e goleiros

O treinador Fernando Diniz Silva, conhecido como Fernando Diniz, esteve à frente da equipe durante toda a competição. Nas primeiras 14 partidas, o goleiro titular foi Felipe Alves Raymundo, conhecido como Felipe Alves. Ele atuou durante todos os minutos destas partidas. Na última rodada, o goleiro titular foi Sidney Aparecido Ramos da Silva, conhecido como Sidão. Ele também atuou durante todos os minutos deste jogo.

4.19.3 Participação da equipe na competição

Tabela 32- Grêmio Osasco Audax – Atletas utilizados durante o Campeonato Paulista 2015

Atleta	Partidas disputadas	Como titular	Suplente utilizado	Gols Marcados
André	14	14	0	
Bruninho	1	0	1	
Bruno Paulo	10	2	8	4
Bruno Silva	6	6	0	
Camacho	14	14	0	
Carlos Magno	3	0	3	
Didi	13	13	0	
Eduardo Grasson	2	0	2	
Felipe Alves	14	14	0	
Francis	13	13	0	
Gilsinho	13	9	4	
Gladestony	3	3	0	
João Paulo	3	2	1	
Leonardo Alves	8	7	1	
Marquinho	15	15	0	
Matheus	14	12	2	3
Rafael	1	0	1	
Rafael Longuine	15	15	0	7
Rafinha	3	1	2	1
Rondinelly	12	2	10	3
Samoel	5	0	5	1
Sidão	1	1	0	
Thiago	1	0	1	
Thiago Silvy	10	6	4	2
Ytalo	15	15	0	2
Yuri	1	1	0	

Na tabela acima encontramos todos os atletas utilizados pelo treinador Fernando Diniz durante a competição, além do número total de partidas realizadas, o número de partidas como titular, o número de partidas como suplente utilizado no jogo e o número de gols marcados.

Na posição de goleiro, Felipe Alves realizou 14 partidas, enquanto Sidão apenas uma, na última rodada do torneio contra o Bragantino, jogo no qual o Audax não possuía mais chances de classificação.

Com relação aos jogadores de linha, se destacam os jogadores Marquinho, Rafael Longuine e Ytalo, titulares em todas as partidas, assim como André, Camacho e Matheus, que realizaram catorze partidas (André e Camacho estavam suspensos em uma rodada).

Os atletas Bruno Paulo e Rondinelly chamam a atenção pelo fato de terem sido suplentes utilizados com bastante frequência, oito e dez partidas, respectivamente, sendo que atuaram como titulares apenas duas vezes.

Rafael Longuine terminou a competição como artilheiro do time, com sete gols marcados, o que representou 30,4% dos gols da equipe. Bruno Paulo assinalou quatro, representando 17,3%, enquanto Matheus e Rondinelly fizeram três gols, 13% do total. Ao total, oito diferentes jogadores (cinco atacantes e três meio campistas) marcaram gols, dos vinte e seis que entraram em campo pelo menos uma vez. Isso representa que um total de 30,7% dos jogadores que entraram em campo fizeram gols no torneio.

Durante o campeonato, a escalação mais vezes repetida pelo treinador foi: Felipe Alves; Didi, André e Francis; Marquinho, Rafael Longuine, Camacho e Leonardo Alves; Matheus, Ytalo e Gilsinho. Esta formação iniciou a partida em cinco oportunidades.

5. DISCUSSÃO

5.1 Participação do goleiro nas partidas

A partir das estatísticas colhidas e do acompanhamento dos jogos, podemos confirmar a importância do goleiro dentro das ações ofensivas da equipe do Audax. Dentro do modelo de jogo da equipe, orientado por constantes movimentações dos jogadores e dentro dos princípios operacionais (Bayer, 1992), sua grande participação se deu na manutenção de posse de bola, servindo como apoio para seus companheiros, em comparação aos princípios de finalização ao alvo (não finalizou no torneio) e de progressão ao alvo, onde as ações que melhor exemplificam tal aspecto seriam os lançamentos, fundamento este que o goleiro não obteve um bom desempenho, com 73 erros e 23 acertos.

No fundamento passe, o goleiro acertou 403, com média de 28,78 por partida, sendo que a equipe acertou 7444 no campeonato, com média de 531,71 por jogo. Ele errou 5 passes, 0,35 por jogo, com a equipe errando 422, média de 30,14. Considerando a zona de campo em que o goleiro está posicionado, próxima ao seu alvo, erros podem propiciar chances muito claras de gol ao adversário, porém, a partir do acompanhamento dos jogos, seus erros de passe não resultaram em gols para o adversário. Seus passes corretos representaram um total de 5,41% do total da equipe na média dos jogos, e estiveram diretamente ligados ao princípio de manutenção de posse de bola.

No fundamento lançamento, seu desempenho não foi bom estatisticamente. Ele acertou apenas 23, média de 1,64 por partida, e errou 73, média de 5,21 por jogo. Este número de erros chama a atenção pelo fato de que o restante da equipe errou um total de 235 lançamentos durante todo o torneio, o que representa 16,78 por jogo. Comparando os lançamentos do goleiro com os do restante da equipe chegamos aos números de que ele acertou 19,65% dos lançamentos totais corretos da equipe e que ele errou 31,06% dos lançamentos totais incorretos da equipe no campeonato, sendo então o jogador responsável pelo maior número de lançamentos da equipe nos jogos e no campeonato. Nos jogos analisados foi perceptível que as decisões em lançar a bola se davam, em sua grande maioria, pela falta de opções de passe para companheiros posicionados em regiões mais próximas, e não pela oportunidade de se realizar uma

ligação direta com boa possibilidade de gol. Nenhum lançamento influenciou diretamente no resultado da partida.

No fundamento drible, o goleiro realizou apenas um durante todo o torneio. Este lance aconteceu em um dos jogos que foram acompanhados. Na ocasião, ele aplicou um “chapéu” em seu adversário, na região da pequena área, já no final da partida. Na sequência do lance, possivelmente ocorreria um gol da equipe adversária, já que a bola sobrou para um jogador adversário, e o goleiro teve de efetuar uma saída para evitar o gol.

Nas ações de reposição com as mãos, foram registrados os números apenas dos jogos acompanhados pela televisão, ele acertou 38 vezes e errou apenas uma, sendo tais reposições prioritariamente para zonas próximas a que ele estava. Tal erro não propiciou chance clara ao adversário, além de as corretas também não influenciarem decisivamente nos jogos acompanhados. A precisão nos lançamentos com a mão e um alvo estabelecido (companheiro) ajudam a explicar o alto nível de acertos.

Nas ações de reposição com os pés, em que foram registrados os números apenas dos jogos acompanhados pela televisão, ele não acertou nenhuma, e errou 4 vezes. Não teve influência no andamento das partidas.

Nos tiros de meta, em que foram registrados os números apenas dos jogos acompanhados pela televisão, ele cobrou 31 com passes curtos, acertando todos, e 18 com lançamentos mais longos, acertando 8 e errando 10. Nenhum influenciou decisivamente nas partidas. Este dado também demonstra a preferência em se realizar passes curtos para manutenção da posse de bola, onde ele obteve um alto número de acertos.

Como fator de comparação, teria sido muito importante obter as estatísticas e poder ter acompanhado a última partida da equipe no torneio, por causa da mudança de goleiro. Analisando outro goleiro atuando teria nos possibilitado comparar o funcionamento do modelo de jogo da equipe com outro goleiro, se haveria mudança no padrão, comparação entre os desempenhos e as estatísticas, além da influência no andamento do jogo e possivelmente no resultado. Também poderia ser interessante realizar as mesmas análises de jogos no Campeonato Paulista de 2016, onde a equipe disputou a competição com o mesmo treinador, com os mesmos goleiros (Felipe Alves

se lesionou, proporcionando assim mais jogos para Sidão) e com o mesmo modelo de jogo.

Em comparação a outros estudos que envolveram goleiros e ações ofensivas, encontramos que o estudo de Muñoz et al. (2006) teve como resultado que a ação mais utilizada pelo goleiro para iniciar a fase ofensiva foi a partir de tiros de meta, seguido por passes com o pé, passe com a mão e cobranças de falta. No caso do Audax a ação predominante foi o passe com os pés. Nos estudos de Soares et al. (2010) e de Gallo et al. (2010), houve a predominância das ações ofensivas em relações às defensivas, numericamente, sendo que nestas ações ofensivas o goleiro também obteve um alto número de acertos, assim como no caso do Audax. Porém, a ação mais vezes realizada no estudo de Soares et al. (2010) foi a reposição com as mãos, enquanto no estudo de Gallo et al. (2010) foram as ações com os pés, contrastando com o apontamento deste estudo onde o passe predominou, como foi acima citado. Por fim, no estudo de Ferreira (2011) houve a equivalência da predominância das ações ofensivas, além da constatação de que o goleiro colaborava para a manutenção da posse de bola em várias das participações dele nos jogos.

Concluindo, observamos que o goleiro participou ativamente no âmbito ofensivo durante as partidas do Osasco Audax no Campeonato Paulista da Série A1 de 2015. Porém, observando os jogos e colhendo as estatísticas notamos que ele não influenciou diretamente nos resultados dos jogos, seja por erros ou por criação direta ou indireta de situações de gol. No máximo, ele participou do início de sequências que resultaram em gols. Entretanto, ficou evidente que ele participou na manutenção de posse de bola da equipe, sendo importante no modelo de jogo estabelecido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurei evidenciar a mudança da participação do goleiro no jogo através da mudança da regra do recuo e o quanto tal modificação alterou a dinâmica com a qual os goleiros participam do jogo no âmbito ofensivo atualmente, além das adaptações que foram necessárias de se realizar no treinamento específico e global, em conjunto com a equipe para desenvolvimento tático e na formação dos atuais goleiros para que possam participar de maneira eficiente dentro das exigências do jogo.

Através do acompanhamento das partidas foi possível realizar uma análise mais profunda da real influência do goleiro nos jogos do ponto de vista ofensivo, numa equipe selecionada justamente por demonstrar no ano anterior ao do trabalho um modelo de jogo onde o goleiro era parte integrante e fundamental da manutenção da posse de bola e da criação, direta ou indiretamente, de situações de ataque. Teria sido interessante o acompanhamento de todos os jogos (impossibilitado pela não transmissão ou disponibilização das reprises), para que as estatísticas colhidas fossem também interpretadas de acordo com o que realmente aconteceu no jogo, não apenas como um número.

A manutenção do treinador durante todo o campeonato também foi de extrema importância, pela ideia de jogo ter sido mantida, além do acompanhamento das escalas utilizadas durante as partidas, modificadas ou não pelos resultados, escolhas táticas ou técnicas.

Com a análise dos *Dashboard Heapmap* depois dos jogos observados também foi possível identificar o posicionamento do goleiro ao longo da partida, demonstrando fatores como cobertura defensiva e participação em locais específicos do campo.

O modelo de jogo da equipe do Grêmio Osasco Audax foi o fator preponderante para que fosse possível a realização deste estudo. Apesar das muitas discussões realizadas no meio do Futebol e na imprensa esportiva a respeito dos riscos que a equipe corre ao utilizar este modelo de jogo, principalmente no ano de 2016, com o trabalho de três anos (2014-2016) colhendo os frutos e a chegada da equipe a final da competição, onde foi derrotada pela equipe do Santos Futebol Clube, porém vencendo os outros clubes considerados “grandes” no Estado: a Sociedade Esportiva Palmeiras na

primeira fase, o São Paulo Futebol Clube nas quartas de final pelo placar de 4 x 1, e eliminando o Sport Club Corinthians Paulista na semifinal em cobranças de penalidades máximas, e da desconfiança citada por parte de comentaristas esportivos sobre a aplicação de tal maneira de se jogar futebol ser possível de se realizar num grande clube do futebol brasileiro, pela intolerância das torcidas acerca de erros individuais de jogadores e pela falta de paciência e continuidade dada pelos dirigentes para os treinadores poderem realizar seu trabalho, nos fica a esperança de ver um treinador e uma comissão técnica com coragem de acreditar na ideia que possuem de futebol e num modelo de jogo, treiná-lo com sequência e confiar que é possível de ser realizado, mesmo num clube considerado “pequeno” no cenário nacional e com jogadores até então “desconhecidos”, mas que também acreditaram no modelo de jogo proposto.

Sendo assim, é importante pensar no que a reunião destes dados pode interferir na prática de uma equipe. Pesquisar e coletar as estatísticas e analisar o jogo que já foi não altera em nada o rumo da equipe, mas possibilita entender nos caminhos que os dados e análises coletados podem, de fato, auxiliar nos treinos e jogos futuros. Desde que o treinador e sua comissão técnica valorizem esse tipo de ferramenta.

Com o avanço da tecnologia os clubes com maior poderio de investimento possuem aparelhos que indicam as ações dos atletas durante os jogos e treinamentos, como o número de quilômetros que eles percorrem, o número de mudanças de direção, além dos programas de computador e dos profissionais especializados em coletar e interpretar tais dados, os analistas de desempenho. Com este aparato em mãos, a comissão técnica possui um maior alicerce para planejar seus treinamentos, podendo treinar os atletas para o que de fato eles encontrarão no campo, não esquecendo da imprevisibilidade e das particularidades de cada partida.

No caso específico do goleiro, possuir tais informações pode ser um grande mapa para o treinador de goleiros e também o treinador principal intervirem nos conteúdos do treino, pensando nas quantidades de ações que ele realiza e em quais situações de jogo, desenvolvendo assim sua capacidade técnica e tática, além da inteligência de jogo para solucionar situações-problema.

Concluindo, espero com a realização deste trabalho ter evidenciado a importância dos goleiros no futebol atualmente, não mais apenas como o “vilão” do jogo que possui como princípio fundamental no jogo evitar o grande objetivo, que é o

gol, ou como o “herói” de sua equipe defendendo sua meta, mas sim como mais um jogador que participa das jogadas ofensivas das equipes, podendo ser determinante também neste momento do jogo, e como numa equipe que em seu modelo de jogo necessita da participação do goleiro, ele possa influenciar no andamento das partidas e em seus resultados, sendo um fator determinante nos jogos e nos torneios.

Também fica a expectativa para a realização de mais trabalhos acadêmicos e científicos relacionados ao tema Futebol, em especial ao goleiro, para que assim os profissionais inseridos no meio do futebol de alto rendimento e na formação de futuros jogadores (não esquecendo a importância da formação da pessoa) tenham um maior aparato para embasar suas aplicações na prática, colaborando assim para o desenvolvimento da modalidade.

REFERÊNCIAS

- AMIEIRO, N. **Defesa à Zona no Futebol: Um pretexto para refletir sobre o jogar... bem, ganhando!** Edição do Autor. 2005.
- AÑON I. C.; YAMANAKA, G. K.; MACHADO, J. C.; SCAGLIA, A. J. Performance da equipe da Espanha e seus adversários nos jogos da Copa do Mundo FIFA 2010. **Rev. Bras. Futebol** 2013 Jan-Jun; 06(1): 33-44.
- BAQUETE, B. **O quinto momento do jogo: bolas paradas.** Universidade do Futebol, 2011.
- BARROS, E. **Os conceitos do jogo – parte II.** Universidade do Futebol, 2015.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BAYER, C. *La Enseñanza de los Juegos Deportivos Colectivos.* 2. ed. Barcelona: Hispano Europea, 1992.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos.** Lisboa, Dinalivro, 1994.
- BOMPA, T. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- CARLESSO, R. A. **Manual de treinamento do goleiro.** Rio de Janeiro: Palestra, 1981.
- CASTELO, J. **Futebol e a organização do jogo.** Edição do autor, 1996. Conexões, V.1 (2), p.183-194, 2003.
- CASTELO, J. **Modelo Técnico-Tático do jogo.** Lisboa: Edições FMH, 1994.
- COSTA, C. **Futsal: Aprenda a ensinar.** Florianópolis, SC. Visual Books, 2007.
- COSTA, I. T. da; GARGANTA, J.; GREGO, P. J.; MESQUITA, I.; MULLER, E. Relação entre a dimensão do campo de jogo e os comportamentos táticos do jogador de futebol. **Rev. bras. educ. fís. esporte** vol.25 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2011.
- DOMINGUES, A. **Goleiro 100 segredos.** 20. ed, Curitiba: Verbo, 1997.
- DUARTE, R. N.. **Ações ofensivas iniciadas pelo goleiro no futebol: um modelo de análise.** 2011. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- FERNANDES, J. L. **A preparação tática. In: FUTEBOL: ciência, arte ou sorte: treinamento para profissionais.** São Paulo: EPU, 1994. p.77-96.

FERREIRA, E. T. **Análise quantitativa das ações técnicas de defesa do goleiro de futebol no treino específico e jogo.** 2009. 69 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Esporte) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. Cap. 4.

FERREIRA, R. M.. **Análise das intervenções técnico-táticas do goleiro:** Um estudo de caso em jogos de uma equipe profissional da série A3 do Campeonato Paulista de Futebol. 2011. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 1999.

GALLO, C. R.; ZAMAI, C. A.; VENDITE, L.; LIBARDI, C. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 16-37, jan./abr. 2010. ISSN: 1983-930.

GARGANTA, J. **Modelação Tática do Jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.** Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, J. Futebol e ciência. Ciência e futebol. **Revista Digital EFDeportes.** Nº40, 2001.

LEITÃO, R. A. Futebol Tático - **Análises qualitativas como ferramentas de avaliação.** 2001. 48 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

LEONCINI, M. P.; SILVA, M. T. **Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório.** v.12, n.1, p.11-23, jan.-abr. 2005.

MADIR, I. R. *El desarrollo de las cualidades físicas de portero de fútbol.* **Revista El entrenador español.** 2ª época Núm. 91. P. 22-31. 2001.

MAIER, S. **Aprenda com o maior goleiro do mundo.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.

MOINO, G. S. Análise tática da exigência de situações de jogo para goleiros jovens, **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.3, n.8, p.127-141. Maio/Jun/Jul/Ago. 2011.

MORTÁGUA, J; GARGANTA, J. Modelo de jogo em Andebol. Estudo da organização ofensiva de equipas portuguesas de alto rendimento. In **Estudos 3**. (pp. 169-182). Porto: CEJD. FCDEFUP, 2002.

MUÑOZ, D., ORTEGA, E. & SAINZ DE BARANDA, P. *Establecimiento de líneas base de actuación del portero de fútbol de alto rendimiento en la fase ofensiva*. **Revista Digital EFDeportes**. Nº98, 2006.

OLIVEIRA, B. AMIEIRO, N., RESENDE, N., BARRETO, R. **Mourinho: Porquê Tantas Vitórias?** Lisboa: Gradiva, 2006.

SANTINI, J; VOSER, R. C da. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Ed. Ulbra, 2008.

SILVA, A. L. S. **Scout: Análises Qualitativas e Quantitativas Aplicada ao Futebol. 2007**. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. R. Futebol: A construção histórica do estilo nacional. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 25, n. 1, p. 129-143, set. 2003.

SOARES, M. P. G.; ESPÍRITO SANTO, L. C.; RODRIGUEZ, O. S. N. Análise das ações do goleiro de uma equipe de futebol no campeonato brasileiro de 2008. **efdeportes.com**, Outubro de 2010.

SOUZA, A. L.; PRIMO, C. P. F.; SANTOS, R. G.; CONCEIÇÃO, S.; SOUZA, A. L. Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural. **efdeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, nº 159, Agosto de 2011.

TEODORESCU, L. **Problemas de Teoria e Metodologia nos jogos desportivos**. (2ª Ed.) Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

TOLEDO, L. H. de. **No País do futebol**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2000.

VENDITE, L. L; MORAES, A. C.; VENDITE, C. C. Scout no futebol: uma análise estatística. **Revista Conexões, Campinas**, p. 115-224, 2003.

VOSER, R. C.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

YAGÜE, J. M. C. *Propuesta de un modelo de entrenamiento del portero de fútbol moderno*. **Revista Digital Efdeportes**, Año 7. Núm. 38. 2001.

FONTES

Campeões do Futebol. **História do Futebol Paulista – Parte 1**. Disponível em: < http://www.campeoesdofutebol.com.br/historia_futebol_paulista.html>. Acesso em 21 de Março de 2016.

Federação Paulista de Futebol, **Regulamento do Campeonato Paulista de Futebol Profissional – Primeira – Divisão – Série A1 – 2015**. Disponível em: <http://www.fpf.org.br/arquivos/201412/1181202980.pdf>. Acesso em 21 de Março de 2016.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Atlanta Olympic Games 1996**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Barcelona Olympic Games 1992**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Brazil FIFA World Cup 2014**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Egypt FIFA U-17 World Cup 1997**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Korea na Japan FIFA World Cup 2002**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Nigeria FIFA U-20 World Cup 1999**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Nigeria FIFA U-17 World Cup 2009**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Portugal FIFA U-20 World Cup 1991**

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Qatar FIFA U-20 World Cup 1995**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports South Africa FIFA World Cup 2010**.

Fédération Internationale de Football Association, **Technical Study Group reports Trinidad and Tobago FIFA U-17 World Cup 2001**.

Footstats. Disponível em: < <http://footstats.net/jogadores/17127/felipe-alves/tp2015>>. Acesso em: 04 abril 2015.

Grêmio Osasco Audax. Disponível em: <<http://www.audaxsp.com.br/>>. Acesso em: 20 abril 2016.

O Gol. Disponível em: <<http://www.ogol.com.br/jogador.php?id=125397>>. Acesso em: 18 março 2016.

O Gol. Disponível em: <<http://www.ogol.com.br/jogador.php?id=84782&search=1>>. Acesso em: 18 março 2016.